O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 26 DE JANEIRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:437

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — O repto.—As nossas cousas.—Syrineus desastrados.—Assumpto local; A draga.—A contribuição industrial.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Carta da Mealhada.—Um caso pathologico.—Aventuras d'um pescador de Aveiro.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Madgalena.—Secção scientifica.—Variedades.—Bibliotheca Historico-Politica.—Noticiario.

AVEIRO

O repto

O governo brazileiro não restabelece as suas relações officiaes com Portugal, em quanto el-rei D. Carlos tiver por ministros os srs. Hintze Ribeiro, João Franco, Pimentel Pinto, Antonio d'Azevedo, Lobo d'Avila, Campos Henriques e Ferreira d'Almeida. Sabe isto o paiz, e não o ignora a coroa. Aquella nação tomou como aggravo á sua dignidade o procedimento incorrecto do embaixador portuguez, conde de Paço d'Arcos, bem como dos ministros que pretendiam influir na politica d'um povo que não admitte tutellas estrangeiras.

Que o Brazil levasse a mal o procedimento dos conselheiros d'el rei, era isso de esperar, não podendo nem devendo estranhar-se que elle preservere em taes propositos, em quanto a côrte de Lisboa não lhe der cabal satisfação. A nós doer-nos-ia que a França republicana ou a Allemanha despotica desse instrucções aos seus representantes em Lisboa para fomentarem e protegerem quaesquer machinações dos portuguezes que seguissem as parcialidades politicas que melhor se ajustassem com a sua feição partidaria. E se não cortassemos as relações diplomaticas, para não promover conflicto internacional, por não termos forças para isso, pelo menos fariamos com que saíssem do nosso territorio os que se tivessem envolvido em conspirações contra o systema que estivesse em vigor.

O Brazil declarou peremptoriamente que não reataria as relações diplomaticas com o actual governo. Parecia que o patriotismo se impunha de modo que a coroa e os seus ministros se apressassem em desagravar a nação outr'ora amiga, sacrificando-se tudo para lograr o *desideratum*. Fosse embora grande sacrificio a demissão do ministerio. Com tal procedimento ganharia no interior a ordem publica, avigorando-se as instituições representativas; e no exterior o restabelecimento das relações de boa amizade com a nação que foi sempre amiga, seria sobeja compensação á immolação de um governo partidario, que está alarmando o paiz com os seus ukazes dictatoriaes, que não são moldados em nenhuma necessidade publica, porque attestam apenas o proposito de provocar o povo, chamando-o á revolta contra o poder executivo e quiçá contra o chefe do estado.

Por muito menos em 11 de janeiro de 1890 o governo progressista resignou nas mãos d'el-rei os poderes de que tinha sido investido com o advento do sr. D. Carlos. Havia apenas o *ultimatum* inglez a proposito de uns territorios em Africa, com os quaes bem ou mal a Inglaterra se locupleton no convenio de 1891. Agora o caso é muito differente. O Brazil mandou retirar o representante de Portugal, conde de Paço d'Arcos, por conspirar com os revoltosos que manobravam ás ordens de Custodio de Mello e de Saldanha da Gama. E em vez dos ministros d'el-rei D. Carlos darem satisfação plena ao governo legal d'aquella nação, fergiversaram, mandando prender o commandante da esquadra portugueza surta áquelle tempo no Rio de Janeiro, e procurando immolal-o como victima offerecida como desagravo á republica brazileira. Mas os tribunaes lavaram o distincto official da armada da suposta macula do imaginoso crime d'alta traição. Os ministros da coroa ficaram a descoberto com aquelle julgamento e sentença, que foram um triunfo para o accusado. O Brazil não restabeleceu nem restabelece em quanto se mantiverem os actuaes ministros as suas relações diplomaticas com Portugal. Debalde a Inglaterra interveio como mediadora, a fim de satisfazer os atrictos que a imprudencia e a deslealdade tinham officialmente levantado entre os dois povos. Um facto recente acaba de o confirmar. N'um festim da colonia portugueza compareceram dois ministros da republica. Trocaram-se brindes cordeaes entre aquelles altos personagens e os nossos compatriotas presentes. Foi saudado o Brazil; Portugal teve um cumprimento affectuoso. Mas ninguem se lembrou de propor um brinde a el-rei D. Carlos. Estando rôtas as relações, nem uns nem outros poderiam fazel-o sem quebra da linha de respeito chamada conveniencias.

Tudo isto é significativo. Pois não seria muito agradavel aos nossos compatriotas envolver e associar o nome do chefe de estado da sua nação n'aquella festa de familia? Não teem elles orgulho de pertencerem ao paiz que descobriu aquella parte da America e que abriu á navegação e ao commercio as fronteiras do Oriente? Pois não foi para elles sacrificio a abstenção que se impunha pelo dever de hospitalidade, não affrontado os que confiavam na sua sensatez com um viva que lhes nascia no coração, mas que os deveres de cortezia os obrigavam a calar? E não vê isto a corôa, e não mede ella o alcance de manter por mais tempo nos seus conselhos homens que ahi a estão compromettendo com o paiz e com o estrangeiro?

Vale a pena o sacrificio para aguentar em taes alturas gente desacreditada e perdida, e que parece postada a dar cabo de tudo? Primeiro investiu com o parlamento, a fim de licencear os seus juizes naturaes, e lhes não dar conta dos seus actos. O contracto Hersent permanece fechado a sete chaves. Não o publica, com o fundamento de que tem só de o submetter á approvação das côrtes. Em seguida encerra violentamente as côrtes para evitar a sua apresentação e subsequente discussão. E já lá vão oito mezes que o monstro foi rubricado por el-rei e referendado pelo ministro das obras publicas!...

Depois e em dictadura decretou o lançamento e cobrança de impostos, o que é um crime constitucional, e... restabeleceu a pena de morte nos crimes politicos!

Eis ahi o merecimento e mais partes que concorrem nos ministros d'el-rei D. Carlos, e que elle conserva para gloria sua contra a grande maioria da nação. O paiz em comicios publicos protesta contra a supressão do pacto fundamental. O Brazil declara que não reaterá as suas relações officiaes com Portugal, em quanto forem governo os homens que a offenderam nas suas prerogativas de nação livre.

E a tudo responde el-rei, mantendo a sua confiança nos homens que cobram sem lei que tal os auctorise tributos que caducaram em junho de 1894, e que restabeleceram a pena de morte nos crimes politicos!...

As nossas cousas

Ao *Diario Papular* não agradam os planos de divisão territorial attribuidos ao governo. Não acha conveniencia na suppressão dos districtos, nem sympathisa com a extincção dos concelhos. Entende que cada circumscripção administrativa pode viver, uma vez que tenha elementos proprios, e que annexal-os á força, levanta resistencias, sem proveito algum para a administração.

Tudo isto se nos affigura sensato, e por isso mesmo acreditamos que os reformadores não concordam senão com o que fôr invento proprio. Se os povos não fizerem valer os seus direitos, provando que teem força para os fazer respeitar, creia o *Popular* que os ministros teimarão em levar por diante as suas fantasiosas combinações. Irão aos districtos e far-lhes-hão o mesmo que pretendiam fazer aos lyceus. Lançar-se-hão sobre os concelhos, e em vez de os extinguir, mantel-os hão com um delegado, cujas attribuições não excederão muito as dos antigos regedores de parochia. Mas á cautella riscam as camaras municipaes e a repartição de fazenda. Quem tiver de pagar contribuição de registo oneroso, real d'agua, ou quaesquer impostos de lançamento, terá de andar uns poucos de kilometros, indo até á séde do novo concelho.

E quanto representa isto em tempo a diligencia? E se para os interessados exprimia augmento de encargo, não nos dirão que beneficio resultaria d'ahi para o estado?

Sobre o modo pratico de escripturar os recibos de cada contribuinte, tambem discreteia largamente o *Popular*. Entende que basta um conhecimento para cada individuo, ainda que elle seja collectado como proprietario, como industrial, como arrendatario ou morador em predio urbano, e ainda como dono de dinheiro dado a juros. Assim eram os recibos quando a forma de tributar tinha outra designação. Chamavam-se então impostos de quotidade, decima e impostos annexos etc. Veio depois a nova nomenclatura. A' contribuição de renda de casas chamou-se—pessoal—A ultima alteração é a que vigora. A veia inventiva esgotou-se, e não houve mais chrismas.

Effectivamente simplificava se muito a escripturação havendo apenas um mappa, onde se lançassem todas as collectas que cada contribuinte tivesse de pagar. E maior seria o beneficio, se por ventura predominasse o bom senso, adoptando-se o systema tributario que o sr. Barros Gomes estabeleceu em 1880. O imposto de rendimento é o unico racional e quo se impõe á força de exprimir a verdade dos factos. Tudo mais é arbitrario e insubsistente. Mas é por isso mesmo que em 1881 o combateram e pozeram de lado. Não convinha que cada cidadão pagasse de conformidade com os seus haveres. Parece que ha empenho em aggravar as condições dos pequenos contribuintes, e em dar aos grandes proprietarios e aos grandes industriaes privilegios que em regra se recusam aos que com elles não podem competir.

Todos concordam em affirmar, que a decima de juros não tem razão de ser, mas não ha ministro da fazenda que seja capaz de a eliminar das columnas do orçamento como um factor immoral e vexatorio. Esta tributação não incide sobre o lucro do capitalista, mas sobre o onus que peza sobre a propriedade. E por meio de letra, é tambem o devedor quem paga os sellos, nem o credor a desconta sem estar devidamente sellada. Por tanto é sobre uma despeza certa que o estado lança e cobra o imposto.

Isto é immoral e vexatorio, repetimos, e para que qualquer contribuição se arrecade sem repugnancia é preciso que a baze do lançamento seja justa. Do contrario surgem as reluctancias, que teem a sua origem na desconfiança publica.

E' pequenissimo o pessoal dos concelhos, e em todas as reformas vemos que o que se tem menos em vista é remunerar os que trabalham. São mal remunerados os escrivães de fazenda, e quanto aos escripturarios são verdadeiras miserias o que elles recebem como paga do seu trabalho. Aos recebedores de comarca estão hoje tão reduzidas as suas quotas, que quasi se admira a gente ao ver que ha ainda por esse paiz quem se preste a exercer as funcções de exactor. Além do serviço que é actualmente pezado, não obstante ser em grande parte gratuito, tem mais a enorme responsabilidade que os sobrecarrega. E por isso não surprehende que tenha havido alcances nas recebedorias. O que espanta é que não sejam mais frequentes.

Sobre o futuro d'esta classe seria bom pensar-se um pouco, mas é por isso mesmo que os governos não se importam com estas cousas, e entendem que na reducção das quotas aos exactores e no córte dos vencimentos aos pequenos funccionarios, é que está a extincção do *deficit*.

E no entretanto os serviços do real d'agua continuam a accusar a desattenção dos poderes publicos. Baixa o rendimento d'esta proveniencia, e não se quer ver a origem do decrescimento. Mantem-se os vicios da fiscalisação, e desprezam-se os elementos que anteriormente concorriam para o augmento progressivo da receita.

Logo que os escrivães de fazenda foram substituidos pela guarda fiscal, o real d'agua desceu. Os factos estão ensinando o caminho. Mas como o remedio é facil, não sendo preciso recorrer á França ou á Belgica, nada se faz para obstar á diminuição dos redditos publicos. De mez para mez descem de nivel, e quando chegarem abaixo de zero, é que os poderes publicos accordarão, para applicar remedio heroico ao que hoje facil era atalhar de prompto.

Cyrineus desastrados

As *Novidades*, o *Reporter*, o *Diario Illustrado*, e ainda o *Correio da Manhã*, parecem muito contrariados com os comicios que são o protesto do paiz contra a dictadura, porque n'elles se requer o restabelecimento da constituição. Incommoda-os a attitude do povo. Querem arrocho, e talvez achem pouco o restabelecimento da pena de morte nos crimes politicos, expungida ha bons 42 annos dos nossos codigos criminaes.

Lembra-nos que em 1878 veio a Aveiro o sr. Emygdio Navarro, fallando no comicio que aqui se fez na praça dos touros. S. ex.ª tomou parte n'aquella demonstração politica, fallando brilhantemente contra os actos do governo regenerador. E todavia em 1878 funccionavam as côrtes regularmente, não havia regimentos de camara arranjados no meio de tumultos, nem se encerravam abruptamente as sessões. O ministerio fazia politica partidaria, as maiorias votavam as propostas de fazenda, e as minorias discutiam, mas com toda a latitude. A presidencia da camara dos deputados não era dada a devassos conhecidos como taes, e os prebostes procediam atiladamente, não provocando conflictos, nem incitando á desordem a opposição parlamentar. Fontes dirigia os debates com maxima habilidade, e os oradores do governo não praticavam desmandos, antes eram de uma correcção exemplar.

Agora mudaram-se as scenas. Os ministros provocam as minorias, a presidencia esgana as discussões e o preboste da maioria aggrava a situação com o seu procedimento faccioso e atrabiliario. Tudo conspira para azedar os debates. Nega-se a palavra a quem pretende uzar d'ella, e atropellam-se as normas parlamentares para salvar o executivo, e occultar as suas enormissimos responsabilidades.

Os ministros fizeram ás portas fechadas o contracto Hersent. As concessões são tão monstruosas, que até occultaram o decreto á publicidade. Nem sequer o mandaram para a camara, não obstante a sessão durar quasi dois mezes. Na proposta do *bill* de indemnidade ia embrulhada a famosa negociata, que é uma das maiores vergonhas dos tempos modernos. Como tudo alli é escuro, o ministerio não quer que se faça a luz. E receoso que a tramoia fosse prejudicada, visto transpirar a historia suja d'este triste processo, encerrou-se apressadamente o parlamento, e não querem que elle funccione, porque é mais commodo não ver discutidos actos, que levantarão o paiz inteiro contra a venalidade que aquelle diploma denuncia.

Assumpto local

A DRAGA

Da illustre commissão que tomou a seu cargo promover a concessão d'uma draga com destino a effectuar a desobstrucção da nossa ria, acabamos de receber os documentos que provam que os seus trabalhos foram assiduos, e exercidos com zelo que não se excede.

Os documentos recebidos são os que se seguem:

Ill.mo e ex.mo sr.—A convite dos abaixo assignados e com a aquiescencia e concurso das camaras municipaes do nosso districto e de diversos dignos pares e srs. deputados, teve logar n'esta cidade no dia 3 d'abril de 1893 um importante comicio no qual se deliberou representar ao governo de Sua Magestade sobre as deploraveis condições de innavegabilidade em que se encontra a ria d'Aveiro e sobre a urgente necessidade de n'ella se estabelecer um serviço regular de dragagens. Accordou o comicio definitivamente sobre os termos d'este pedido e resolveu que uma commissão de cinco membros o ficaria representando para, junto dos poderes publicos, instar pela obtenção do seu desideratum. Recahiu sobre as nossas humildes pessoas este, deveras honroso, mas muito grave encargo. No desempenho d'elle em breve fomos informados de que aos males já conhecidos começava a juntar-se um outro, talvez maior. A falta de reparação e concerto dos redentes de S. Jacintho produzira uma enorme restinga no interior do porto com grande risco de interceptar por completo a entrada de navios.

Na imminencia de tão grave calamidade de prompto e repetidas vezes representámos ao ex.mo sr. conselheiro Bernardino Machado, a cujo cargo estava então a pasta das obras publicas. No mez de setembro immediato dignou se sua ex.ª vir a Aveiro e aqui deixou a promessa solemne de que uma draga seria em breve encommendada para estaria e que sem demora se acudiria ao estado da barra reconstruindo os redentes.

Este trabalho de reconstrucção fez-se em parte; e o que se fez, embora menos de metade da obra, attenuou sensivelmente o mal. Na nossa ultima representação sobre este assumpto, dirigida ao predecessor de v. ex.ª, o actual sr. ministro dos negocios estrangeiros, assim o affirmavamos, concluindo pela necessidade de não vêr perdido todo o fructo da referida obra deixando-a por concluir.

Pelo que respeita á draga sabemos ter já dado entrada na Alfandega de Lisboa e egualmente que v. ex.ª não resolveu ainda sobre se ella será montada n'essa cidade ou em Aveiro. Convencidos de que somos interpretes fieis do instante desejo de todos os filhos d'esta terra ousamos vir pedir a v. ex.ª que a montagem se faça em Aveiro. Pensa-se aqui ha tantos annos n'uma draga que cá não existe, mas que se deseja, espera se tanto dos beneficios que ella pode trazer, que as eventualidades duma viagem por mar, já montada e a reboque, e isto em demanda d'um porto cuja entrada é muitas vezes impossivel, são cousa que, até aos menos directamente interessados, inspira cuidado. Não será menos dispendioso o transporte em caminho de ferro, mas é sem duvida o mais seguro, e em compensação, cremos poder asseverar, que attento o menor custo dos salarios aqui, a montagem em Aveiro deve ser sensivelmente mais barata.

Confiados em que v. ex.ª, na sua alta comprehensão, não deixará de fazer justiça a estas diversas razões em que, mais ou menos, se alliam interesses, responsabilidade e sentimento, ousam os signatarios esperar que n'esto seu singelo pedido feito em nome dos aveirenses recoberão de v. ex.ª a honra de os attender.

Deus guarde a v. ex.ª

Aveiro, 18 de janeiro de 1895.

Ill.mo e ex.mo sr. Arthur Alberto de Campos Henriques, dignissimo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas commercio e industria.

A commissão,

Manuel Gonçalves de Figueiredo.
Elias Fernandes Pereira.
Manuel Maria de Mello Freitas.
Edmundo de Magalhães Machado.
Manuel Pereira da Cruz.

—

Ill.mos e ex.mos srs.—Encarrega-me s. ex.ª o ministro das obras publicas, commercio e industria, em resposta ao memorial que vv. ex.as lhe dirigiram em data de 18 do corrente mez, de lhes dizer com relação á draga adquirida por este ministerio para *o serviço da ria de Aveiro, que ahi em breve* se procederá á sua montagem, sendo o transporte effectuado pela via maritima por isso que pelo caminho de ferro, além de mais dispendioso, poderia occasionar descarga difficultosa, não havendo a receiar prejuizos na entrada do porto, por isso que ficam a cargo da companhia seguradora.

Sou com a maior consideração

De vv. ex.as att.os ven.or

Direcção dos serviços d'obras publicas, 23 de janeiro de 1895.

Frederico Augusto Pimentel.

Para nós, que conhecemos de perto o caracter dos cavalheiros que formam a commissão; para nós, que sabemos apreciar o seu zelo e o seu patriotismo, o testemunho que exibem era completamente desnecessario. Sabemos o que fizeram e ainda o que são capazes de fazer em beneficio da terra que d'uns foi berço e d'outros é como mãe adoptiva, e por isso, repetimos, a prova que vem dar-nos é motivo apenas para o reconhecimento publico e aqui e muito sinceramente lh'o testemunhamos.

A contribuição industrial

A imprensa local foi d'esta vez mimoseada com o triplo da contribuição que pagava de ha annos para cá. Uma violencia inaudita, contra que resolveu protestar logo que d'ella teve conhecimento, e cuja responsabilidade vae inteira cahir sobre o governo, que além de procurar aniquilal a com o pesado sacrificio que lhe lançou, deixou sem instrucções as repartições por onde a contribuição é lançada, de forma que cada um a executa pela maneira que melhor quer e entende.

Assim, quando em 93 nos eram pedidos pouco mais de 10$000 reis, em 94 pretendem extorquir-nos perto de 30$000, porque ao ministro da fazenda aprouve dar nova classificação ás collectas; e ao pessoal das repartições concelhias lembrou entender a lei como não lembraria a ninguem fazel-o.

Não nos arrancam a pelle porque não podem; e se o governo, o fautor de todos os males e o iniciador da anarchia que lavra por toda a parte, manda ameaçar o povo com o levantamento da forca na praça publica, nas repartições de fazenda concelhias encontra os carrascos que se promptificam a estrangular de prompto a pobre victima de alheios e accumulados erros.

Mas isto não póde continuar. E' necessario que este lamentavel e indecoroso estado de cousas tenha um termo. Qual será elle, quando virá, ninguem o sabe dizer. Entretanto a roda dos desatinos continua girando nas esperas do poder, e o povo vae gemendo sob a pressão esmagadora das humilhações, dos vexames, das affrontas mais tremendas e mais revoltantes.

Os proprietarios dos jornaes locaes levaram perante o ministro da fazenda o seu protesto e tão justo foi elle, e tamanha era a anomalia commettida, que o ministro o não poude deixar de attender. Foi, pois, mandada annullar a contribuição já lançada, e ardenado se fizesse pela antiga classificação. Era o que era de justiça fazer-se. E tenham para a outra vez maior cautella os srs. empregados de fazenda, porque esta annullação envolve uma censura bem merecida, que não teriam se houvessem obrado com justiça.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

As noticias que nos chegam de França confirmam-nos na convicção de que não correm alli bem os negocios. O novo presidente ainda não póde arranjar quem forme ministerio. N'este ponto as difficuldades crescem, e se todos persistirem n'este proposito, a queda do novo presidente é inevitavel. Veremos o que succede.

Do resto da Europa nada politicamente importante.

CARTA DE LISBOA

25 DE JANEIRO DE 1895.

Não ha noticias dignas de mensão especial. Tudo no mesmo estado. Bom tempo e isso já não é pouco.

— Diz-se que não são já muito affectuosas as relações entre os ministros do reino e marinha. A versão de que qualquer dia se *pegam* é corrente.

O sr. João Franco foi agora chamado ao paço e tão rapida teve de ser a sua partida que seguiu n'um trem de praça, não esperando pelo seu, que devia chegar d'ahi a poucos minutos. Parece que a corporação de marinha não recebeu bem as medidas do novo ministro, que lhe coarcta direitos e interesses.

— Em casa do sr. José Luciano de Castro, reuniu ante-hontem á noute a grande commissão liberal. A reunião esteve muito concorrida e animada. Presidiu o illustre chefe do partido secretariado pelos srs. Beirão e Ressano. Fallaram os srs. presidente, Barros Gomes, Eduardo d'Abreu, Alfredo Brito, Pinheiro Mello, etc. Foi resolvido, por unanimidade, accentuar o movimento de não pagamento dos novos impostos. Depois de effectuados os comicios já annunciados, vae realisar-se em Lisboa uma grande assembleia dos delegados de todos os comicios e representantes das commissões politicas e commerciaes das provincias. Os srs. drs. Beirão, Barbosa de Magalhães e outros advogodos encarregam-se das acções judiciaes por embargos dos contribuintes. A reunião que foi muito concorrida *terminou depois da meia noute.*

Reuniram tambem as Associações Commercial e dos Commerciantes de Lisboa, por causa da questão da sellagem. Alli só se manifestou a opposição aos varejos. Vae ser publicado um relatorio dirigido ao commercio, expondo os factos e principios legaes.

— Mesmo contra lei, parece afinal resolvido que o ex-ministro da marinha, sr. Neves Ferreira, vae ser nomeado nosso representante em Washington. A imprensa da opposição nota que o facto será uma illegalidade, mas isso importa pouco aos consules. Quem rasga a lei organica do paiz pouco se prende com leis de menos força.

Parece que este ex-ministro contratou uma doca por 100:000$000 reis sem auctorisação dos seus collegas e á porta fechada. São os proprios jornaes governamentaes que denunciam o facto. E' o *Reporter* que escreve sobre o assumpto o seguinte:

«O epilogo da comedia politico-governativa do sr. Neves Ferreira, foi a compra de uma doca, por cem contos de réis. Como a ordem é rica e os frades são poucos, o illustre ex-ministro adquirin a doca particularmente, sem concurso e até sem que se projectava effectuar semelhante compra. Bem diz o actor Augusto na revista que se representa na Trindade: *Que grande pandega!*»

Moralissimo governo, dizemos nós!

— O decreto dictatorial sobre passaportes naufraga, como hão de naufragar outros já publicados. E' positivo. Na ultima reunião do conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, todos os administradores se declararam contra o decreto. E' que ninguem o supporta.

— Ha duas vagas de pares de nomeação regia. Para ellas destina o governo os srs. João Franco e Moraes Carvalho. E' mais um favor da corôa ao seu intimo ministro do reino.

— Está de luto uma familia das mais consideradas do paiz. O sr. conde das Antas não é já do numero dos vivos. Funccionario intelligente, chefe de familia exemplar, o illustre extincto deixa na sociedade de que foi membro, um nome honrado. Filho de um dos mais valentes generaes das campanhas da liberdade, o extincto procurou sempre honrar o nome de seu venerando pae e conseguiu-o. O sr. conde soffria de uma lesão cardiaca. Os effeitos do mal accommetteram-o na secretaria, onde servia 16 annos. Levado para casa, quando alli chegou era cadaver. Finou-se um verdadeiro fidalgo. E' mais um membro da honrada familia Silva Pereira que deixou de existir, deixando de si, como os seus maiores honrada memoria.

— Está em Lisboa o sr. dr. Antonio Tavares Festas, deputado pelo circulo de Santa Comba-Dão, circulo que comprehende tres dos concelhos ameaçados de garrote. Vem tratar da sua conservação. Já obteve uma conferencia com o sr. João Franco, e n'ella a certeza de que os concelhos que representa não serão extinctos. O *medo guarda a vinha*, diz o antigo rifão, e aqui dá-se o caso. Os concelhos não serão extinctos, porque isso promoveria uma conflagração geral, e a esse extremo não quer o governo chegar.

— Está em Lisboa o sr. visconde da Torre chegado hontem de Braga. Diz-se que vem receber o diploma de governador civil d'aquelle districto. Isto propala-se mas não se acredita.

— Foi sem resultado a representação que os 800 avaliadores louvados pozeram nas mãos do governo, pedindo a sua restituição aos empregos que exerciam. Ficam assim sabendo que só lhes farão justiça quando de novo for votado pelo parlamento o projecto de lei do illustre deputado por Ovar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— O *Diario do Governo* de hoje publica a lista dos parochos que tem direito á aposentação. São: na diocese de Braga 5; na de Bragança 5; na de Coimbra 2; na d'Evora 1; na da Guarda 29; na de Lamego 15; no patriarchado 3; na de Portalegre 6; na do Porto 1. Os que teem boa conducta no bispado de Coimbra são os srs. José Gomes dos Santos, que ha muito parochia em Vermoil, concelho de Pombal; e o sr. Henrique José de Freitas, que parochia em S. Thiago da Moita. Os aposentados são ambos filhos do districto d'Aveiro, muito dignos e muito respeitaveis ecclesiasticos.

— Estão aqui os governadores civis de Faro, do Porto e Braga.

— Pelo governador civil d'esse districto foi mandado apresentar no governo civil de Lisboa, com passagem paga pelo governo, o mancebo José Bastos, natural de Agueda, que alli se encontrava abandonado por ter sido dispensado do serviço da safra em que era empregado. Vem alistar-se voluntariamente na armada.

— Deu-se hontem em Alcantara um facto lamentavel. Está-se alli procedendo á abertura de uma rua entre o convento do Sacramento e o quartel dos marinheiros. Seriam 8 horas da manhã, doze operarios tratavam de remover uma viga das chamadas de doze, por sobre uma abobada que está sendo demolida. Os homens não puderam supportar o peso e deixaram cahir o enorme madeiro, produzindo a queda tal choque, que se desmoronou a abobada, arrastando comsigo os doze operarios. *Felizmente, que a altura não* era grande, mas ainda assim ficaram feridos ou contusos cinco pedreiros. Um d'elles, porém, é que ficou em estado grave. Chama-se elle Justino Gomes e ficou em uma das enfermarias do hospital de S. José. Logo que se teve noticia do desastse no quartel de marinheiros, sahiu d'alli uma força, e pouco depois chegava tambem um piquete de bombeiros com as ferramentas para proceder ao desentulho. Suppunha-se que os operarios ainda se achassem então sob as ruinas, mas nada d'isto succedia. Os proprios operarios das obras tiraram os feridos dos escombros e trataram de leval-os ao hospital não offerecendo nenhum d'elles caso grave.

— A 16 do mez proximo vae á praça, no tribunal da Boa Hora, o camarote particular do finado rei D. Fernando, do theatro de S. Carlos, e pertencente a seus herdeiros como propriedade que elle adquirira depois da morte do conde da Farrobo. Esse camarote tem entrada independente e o seu espaço é maior do que dous camarotes juntos da 1.ª ordem. A sua avaliação é de 36:000$000, e a mobilia de 448$000.

— O sr. Zeferino Falcão filiou-se no partido progressista. Esperam-se no mesmo sentido muitas e importantes adhesões.

— Não ha medico algum que queira substituir no logar de director de enfermaria do hospital de S. José, o sr. dr. Bettencourt Raposo, e é positivo que no caso d'este illustre medico não ser reintegrado, os seus collegas abandonarão a clinica hospitalar, parecendo tambem que ninguem quererá substituil-os. E' o que se affirma.

— Continua em quantidade espantosa a nossa emigração para o Brazil. Só hontem embarcaram para alli 860 emigrantes, quasi todos do norte. D'este numero quantos voltarão ao paiz? Bem poucos, talvez.

— Foram hontem assignados os decretos aposentando os revs. Francisco José Fernandes, parocho na freguezia de S. Bartholomeu de Rabal, diocese de Bragança; e José Quaresma de Paula, parocho da de Nossa Senhora da Graça, de Benavente, diocese de Evora.

— Foi exonerado de director das obras publicas de Santarem o sr. José Emygdio Pinheiro Borges, sendo substituido pelo sr. Nuno Bento de Brito Taborda.

— Não são boas as noticias que nos chegam de Loanda. Alli o estado de saude não é bom. Y.

—

A' ultima hora.—Corre com insistencia que se complicam cada vez mais as desavanças entre o gabinete e o seu novo collega da marinha. A chamada do sr. João Franco ao Paço tem origem no desgosto que lavra nos officiaes da armada, desgosto motivado pelas reformas apresentadas pelo sr. Ferreira d'Almeida.

O codigo do precesso commercial é publicado no *Diario* d'amnahã.

— Ha intenção de reformar a instituição do jury; mas por emquanto o que apenas está planeado é reduzir o numero dos jurados, organisando as suas funcções de fórma que seja mais sensato e equitativo.

— Um despacho do Cabo para o *Times*, datado de 21, diz o seguinte:

«Os portuguezes estão fazendo preparativos para atacar o régulo Mahazul, por estes tres dias.»

— Acabou a impressão do projecto do Codigo Administrativo para ser presente ao conselho de ministros.

— O ministro do reino acaba de conceder authorisação para a emissão das estampilhas commemorativas do centenario de Santo Antonio, que d'aqui a tres mezes devem ser lançadas na circulação. Y.

CARTA DA MEALHADA

24 DE JANEIRO DE 1895.

Lavra extraordinaria excitação nos habitantes d'este concelho pela ameaça que sobre elle pende de ser extincto, ou, dando-lhe outra variante, ficar sob tutella do concelho visinho d'Anadia.

Qualquer das duas formulas encontrará tenaz opposição, e podem os poderes do estado ficar na certeza de que **nunca** levarão a effeito semelhante ousadia. A camara municipal já tratou em duas sessões d'este melindroso assumpto, e á primeira concorreram os mais importantes proprietarios do concelho para juntarem os seus esforços aos d'aquella corporação para que, pelos meios que as leis facultam e até aos da resistencia violenta se não forem attendidos, representarem ao Rei contra tão insensata quão perigosa ousadia do poder executivo.

Ao Rei? E' tempo perdido. Se o Rei estivesse ao lado do povo, se curasse de attender aos justos clamores dos que se lhe dirigem, se prestasse mais attenção ao rugir da tempestade que se avisinha, que ao despedir das chispas electricas póde muito bem attingir a refulgente corôa com que se atavia; se não estivesse a dar o seu apoio incondicional e inconstitucional a um bando de homens, que formam o chamado poder executivo, tão ambiciosos como insensatos, tão arrojados como ignorantes dos mais rudimentares processos de boa administração publica, então ainda podiam os povos, offendidos nas suas mais caras regalias, ter fé no appello ao Rei. Assim... é malhar em ferro frio e como diz o rifão:—gastar cera com ruins defuntos. Emfim, cumpram as camaras essa ceremonia banal, na certeza de que se d'isso esperam tirar resultado, só teremos a lastimar a sua ingenuidade. Quem escreve estas linhas já de ha muito descreu da proficuidade de *salamaleks* ridiculas, sejam feitas a quem for. No que ainda crê, e ainda espera ver, apesar dos seus provectos cabellos brancos, é a proxima execução ás mãos do povo de todos estes vendilhões da patria, de differentes procedencias, que teem levado este desgraçado paiz á mais vergonhosa abjecção; e querem coroar a sua obra levando-o aos horrores d'uma guerra civil! Ora queira Deus, queira Deus que as sétas se não transformem em grelhas!

— Até que finalmente surgiram dois dias de esplendido sol. Vae escorraçada a tempestade, que por bastante tempo nos flagellou. Ainda bem.

— Parece que não é aqui bem visto o actual escrivão de fazenda. Indagaremos as causas e se forem justas ou injustas, fallaremos a favor de quem tiver razão; mas segundo uns *suns suns*, aquelle funccionario tem pouco feitio para o logar escabroso que exerce.

— No dia 27 é aqui o grande mercado mensal, que costuma ser sempre muito concorrido. Bom seria que o tempo se conservasse enchuto.

— O nosso prestimoso amigo, sr. dr. Manuel Duarte Pêga, activo e intelligente vereador municipal, dotou esta villa com mais quatro lampeões da illuminação publica em locaes que muito precisavam d'elles.

— E por hoje, *finis laus Deo*.—Z.

UM CASO PATHOLOGICO

E' do *Dia*, o seguinte artigo:

A corôa está alimentando ao proprio seio a vibora que lhe morde e que a envenena. Feia ingratidão manifesta o poder para com a côrte,que tudo lhe tem dado e que tudo lhe está sacrificando! Não ha na historia da monarchia constitucional, n'estes ultimos quarenta annos, gabinete mais favorecido pelo chefe do Estado, nem menos reconhecido para com elle. Em tão curta existencia el-rei deu á situação Hintze Ribeiro tres reconstruções e tres dictaduras, um adiamento de eleições, um encerramento e uma dissolução de côrtes — dissolução sem conflicto, adiamento sem lei de meios, encerramento com pesada maioria! Graças e benesses teem jorrado da cornocopia real, e favores e deferencias do melhor quilate tem guindado os ministros ao throno de sua magestade, a ponto de quasi os vermos escondidos nas dobras do manto, que se fez apenas para symbolisar um poder, que só á lei e á liberdade deve dar acolhimento e conchego. No farto bodo inconstitucional a familiaridade tornou-se tanta na esphera palaciana, para principes e estadistas, que até os proprios ministros se vão sentando á vontade nas cadeiras do conselho de Estado. Contra o paiz se aventurou o governo fazendo uma revolução, que, se não primou por corajosa, teve o merito do impudor, e á frente d'ella o sceptro foi erguido como bandeira e o Paço convertido em cidadella de combate. Onde havia um partido poz a revolta triumphante a desesperança do poder, fez se o silencio e as trevas no palacio das leis, e dos velhos conselheiros não se quiz ouvir sentenças e pareceres. A Carta, a velha companheira da geração, que vae a extinguir-se a mãe affectuosa do ramo liberal da dynastia de Bragança, foi desprezada e affastada irreverentemente, como se o vandalismo tivesse adquirido fóros de respeito, das vistas descaroaveis de quem solenemente a jurára.

Davam os reis antigos aos fidalgos da sua côrte, com o valimento da sua intimidade, terras e castellos, que eram premio e gloria de levantados feitos d'armas na defeza do paiz e nas conquistas dos outros povos. Não é hoje inferior a bizarria dos nossos principes, porque aos validos entregam o paiz inteiro, não para que o defendam e accrescentem, mas para que o escravisem e explorem. O governo obteve, no apoio illimitado e incondicional da corôa, poder feudal de mais larga influencia e de maior e mais seguro rendimento! Da expansão natural de tanto favor e de tanta dadiva, resultou a posse e a exploração em proveito de um só partido, de toda a terra portugueza, da força de todos os partidos liberaes, do producto de todos os impostos, dos soldados de todo o exercito, dos direitos de todos os poderes!

E' d'elle tudo isto que julgavamos ser nosso, e que n'uma parvoa confiança, démos a guardar ao infiel depositario, que tudo isto jurára manter e defender, e distribuir nos momentos e [illegible] mas que afinal, ou cedeu a quem soube explorar-lhe a boa fé, ou deixou-se ronbar por quem lhe garantira a impunidade. O caso é que o governo actual tudo tem alcançado do regio favor, e tudo tem pago com a mais feia ingratidão.

A vibora morde o seio que a alimenta. E' que ha leis que as dictaduras não destroem — as leis da historia — essas que põem no organismo social, que se deixa contaminar de vicios e enfermidades, os elementos de dissolução que os matam e transformam. O feudalismo regenerador é o elemento dissolvente das instituições, que para afugentar as apprehensões de desastres, e ruinas, se abalançaram ás mais arriscadas aventuras e ás delicias menos hygienicas.

Estamos, portanto, assistindo a um caso de pathologia social para que em breve não haverá therapeutica efficaz, por mais que á ultima hora do desespero e da agonia, os medicos mais sabios venham, em conferencia, auscultar as rascas crepitantes do congestionado organismo.

Tão confiados estamos no imperio d'estas leis, que nos aflaga o espirito a tentação de aconselhar as opposições colligadas a que cessem protestos e lamentos, e, de braços cruzados, na attitude que n'este caso representa—esperança — e não resignação — assistam ao desabar lento, mas fatal, d'essa desairada situação politica que a si proprio se está arruinando, e ás instituições a que se abraça contaminando de germens morbidos e destruidores.

Para que serve dar conselhos ao prodigo antes que a mizeria extrema se avisinhe? Para que gritar ao alcoolico que não beba, se a abstinencia coincide sempre com o *delivium tremens*? Olhemos para o governo, com olhos de ver, com a lembrança da sua origem e com a historia da sua vida...

E' um fraco, um doente, um scrophuloso, um condemnado! Tem apparencia de saude só para os ignorantes da historia pregressa dos seus achaques. E' grande a sua estatura e pretende affrontar-nos com ella? Que importa isso? Nos ossos, os tuberculos augmentam-lhes o volume. Está cheio, até parecer nutrido? Illusão! Enchem-lhe o corpo os róros da anazarcha! Está córado, rubro como o camponez mais sadio? Historias! Temos visto muitos cardiacos de faces carminadas... Revella energia na irritação da palavra, na violencia das ameaças, nas explosões da cholera? Antes de tudo sondae-lhe o figado, e conhecereis os estragos... E' um fraco, um doente, um condemnado!

Ahi o temos, ahi o teem as opposições liberaes, de pé, senhor de tudo, jactando-se de tudo possuir e de tudo poder. Desembaraçou-se de todos os obstaculos, fugiu aos juizes, rodeou-se de precauções, esqueceu as leis e os escrupulos... Nada o detem, julga ter força propria, como tem a força publica... E o tempo passa, e elle quer andar e cança, quer trabalhar e não tem instrumentos, quer pensar e não sabe! Quer fazer coisas, e não tem idéas... Toda a gente o odeia, e ninguem o teme! Finge ameaçar, e supplica. A esgrimir com os moinhos esfalfa-se; fazendo da monarchia a sua Dulcinéa desacredita a obra de Cervantes. De noite sonha com a resistencia, de dia exaspera-se com o desprezo que acolhe a sua obra de reclamos desacreditados. Parece uma creança com uma grande espada na mão—não sabe nem pode movel-a. Teima em estar, mas já não sabe para quê, e finge revelar planos nos expedientes que lhe fornece o accaso. Entretanto, observa o phenomeno que põe em evidencia o seu desprestigio e a sua inhabilidade — porque finge defender o throno e defender-se a si, e o espirito de revolta só ao throno visa e passa por elle sem o olhar e sem o temer. E' um in[illegible]chia lhe estende para elle beijar; é um inepto que está a derruir o pedestal a que trepou. E' um doente dos proprios vicios, e que se illude, querendo descobrir, no espelho da sua vaidade, indicios do seu vigor, sem comprehender que se envenena, sem querer morrer, e que ha de morrer contagiando...

E' um doente, é um condemnado! Ahi fica o diagnostico.

AVENTURAS D'UM PESCADOR D'AVEIRO

Do nosso presado collega de Lisboa o *Diario de Noticias*, tomamos a liberdade de transcrever o seguinte interessante artigo:

Os *Lusiadas* são considerados a nossa melhor epopeia maritima, quando talvez fosse mais apropriado dizer-se que são a nossa melhor epopeia historica. Effectivamente os episodios historicos levam a primasia aos episodios nauticos,embora o eminente poeta seja um pintor maritimo de primeira ordem, como o demonstrou no quadro do Adamastor e em tantos outros que seria inutil citar. No nosso humilde juizo, como já tivemos occasião de dizer e o repetiremos agora, os *Lusiadas* é um dos principaes livros da nossa biblia oceanica, mas não symbolisa elle unicamente todo o poder maravilhoso da nossa extraordinaria odysseia. A influencia classica fez com que Camões se servisse das ficções mythologicas, quando as mil cambiantes da aventurosa vida portugueza podiam matisar d'um colorido metallico e lusidio, como folhas de plantas tropicaes, as estrophes do seu poema. Para prova do que asseveramos, bastará citar aquella figura de Leonardo, um especimen tão original do genio audacioso e apaixonado des guerreiros e descobridores d'aquella epoca.

Nas narraiivas de viagens, nos chronistas ultramarinos, tantas vezes nos singelos e rudes diarios dos pilotos, encontram-se assumptos e episodios, que dariam materia vasta para o mais famoso romanceiro,de que se podesse orgulhar um povo. Foi pena realmente que os nossos poetas, em vez de modular continuamente a flauta pastoril, fallando a falsa linguagem de uma Arcadia imaginaria, não empregassem melhor a sua imaginação saudosa narrando em endeixas suaves, no metro harmonioso e popular da redondilha, as mil e uma phases, ora pittorescas e risonhas, ora tragicas e sublimes, da nossa existencia trabalhosa, durante mais de dois seculos, atravez dos mares e continentes desconhecidos.

Modernamente houve um escriptor, Celestino Soares, que diligenciou até certo ponto realisar esse pensamento grandioso, consubstanciando as bellezas da historia maritima portugueza. Os *Quadros navaes* tem apenas o defeito de restringirem um pouco o seu magnanimo pensamento patriotico, limitando-se a narrar os feitos dos nossos marinheiros,quando poderia abranger mais largos horisontes,traçando ao mesmo tempo as omnimodas manifestações da nossa energia e actividade, tanto nas ilhas desertas, como nas florestas virgens, tanto ao clarão da victoria, como nas trevas da desgraça, tanto nos esplendores da conquista,como nos ferros do captiveiro, tanto nos muros das fortalezas heroicas como Diu, como nos plainos infamados com a nossa derrota como Alcacer.

Em toda a nossa epopeia maritima ha a distinguir duas cousas essenciaes: o caracter nacional propriamente dito, formado do conjuncto de todos os esforços, e o caracter individual, isolado, que projecta frequentemente uma nota originalissima na amplidão da téla magestosa. A par dos grandes homens como os Albuquerques, os Almeidas, os Castros e os Athaydes, apparecem uns heroes obscuros, que operam por assim dizer por conta propria, e cujos traços biographicos não são menos si[illegible]. O romance inglez inventou,pela penna de Swift, um Gulliver, quando nós temos tantos personagens reaes, que valem tanto como aquelle protogonista e outros da mesma natureza. Bastaria citar o Caramurú. A cabeça de Julio Verne encher-se-ia de assumptos surprehendentes, se lesse as nossas chronicas, tão pittorescas como a de Gaspar Correia, as dilacerantes narrativas da *Historia tragico maritima*, ou se podesse folhear os documentos, que pela maior parte se acham ineditos.

Aqui vamos nós desenterrar um episodio curiosissimo e que tem jazido até agora sepultado no silencio dos archivos. Infelizmente já tinhamos abdicado da nossa independencia e os nohores de meio mundo estavam agora debaixo de dominio estranho. Tinhamos perdido a liberdade, mas não haviamos perdido completamente a nossa indole viril.

Reportemo-nos aos fins do seculo XVI, ao anno de 1585, pouco mais ou menos. Por esse tempo algumas das nossas povoações maritimas do norte ainda se empregavam na pesca do bacalhau uos bancos da Terra Nova. Vianna do Castello fôra das que entraram mais larga e audaciosamente n'esta empreza, seguindorse-lhe Aveiro. Era n'esta villa, hoje cidade, que residia Marcos Vidal, que era senhor, na quarta parte, de uma nau de pesca. Estava elle, n'aquellas paragens, exercendo a sua industria, quando foi assaltado por corsarios inglezes, que lhe tomaram o navio e o aprisionaram.

Pode-se imaginar da tristeza e desespero de Marcos Vidal, perdida assim a sua fortuna, reduzido ao captiveiro. Não era,porém,homem que desanimasse facilmente e na sua phantasia cogiton meios de tirar a competente desforra e de cobrar a liberdade. Durante a viagem combinou com os seus companheiros assaltar a tripulação ingleza e apoderar-se do navio. Assim o pensaram, assim o pozeram em pratica, sendo para sentir que a secca narrativa do documento official não nos minudenceie as particularidades da lucta. O que é certo é que elles tiveram artes e meios de manietarem os sete inglezes que vinham na nau e de os entregarem presos em Corcuvião, porto da Galliza.

El-rei, em recompensa d'este bom serviço e valoroso feito, lhe mandou der um moio de trigo de tença annual, pago no almoxarifado d'Aveiro, a partir do 1.º de janeiro de 1586. A carta régia tem a data de 24 de dezembro do mesmo anno, o que nos faz crer que ainda n'este anno ou no anterior se realisaria o facto.

Aveiro,que se orgulha de ser a patria de José Estevão, pode ufanar-se tambem de ser o berço natalicio do audacioso pescador e maritimo Marcos Vidal. Aponte lá mais este nome nos seus annaes gloriosos!

NOTICIAS DIVERSAS

Sobre impostos.—O paiz começa a agitar-se, porque os impostos crescem n'uma quantidade fabulosa. Sobre o facto um collega escreve:

A' medida que se distribuem os avisos, augmenta por toda a parte a resistencia á nova contribuição industrial. Em Tavira, Faro, Villa Real de Santo Antonio, Olhão, Nazareth, Ovar, Almodovar, etc., entrou se no caminho da resistencia legal, fazendo-se reuniões e representações. Em Loulé está sendo elaborada uma representação contra a lei da contribuição industrial. E' grande a indignação em todo o concelho. Em Olhão resolveu-se não pagar a contribuição industrial. A sentença proferida pelo juiz d'Anadia, causou grande impressão e todos querem seguir o exemplo do reclamante que foi attendido, resistindo á cobrança illegal dos impostos. E' enorme o descontentamento e geral o proposito de resistir á applicação da lei.

Catastrophe imminente — A emigração — Providencias.—E' d'um collega do Porto de 23 a seguinte noticia.

«Por um acaso previdencial que não succedeu hontem em Leixões uma desgraça enorme, devida em parte ao desleixo e má forma como se faz o serviço de conducção de passageiros para bordo dos vapores. Por volta das 11 horas da manhã, largou a reboque do vapor *Galgo*, da lingueta de embarque com destino ao vapor *Vega*, um lanchão com 80 e tantos passageiros, o qual, ao abalar, bateu n'umas pedras e começou a abrir agua. Apesar, porém, d'esse sinistro ser manifesto, os barqueiros do lanchão não fizeram aviso algum e assim seguiram para o lado do vapor que estava fundeado quasi á entrada do porto de Leixões. Escusado é dizer que o lanchão ia-se enchendo d'agua e quando estava para atracar a bordo tinha mais de meio d'agua. Calcule-se os gritos afflictivos dos pobres emigrantes! Logo que de bordo do *Vega* viram a grande catastrophe que estava imminente, os trabalhadores que estavam a metter a carga no vapor, commandados pelo seu estivador sr. Emygdio de Gaya, saltaram denodamente para um barco que estava atracado ao vapor e começaram na faina de salvar os passageiros,principiando pelas creanças e depois os adultos. Salvos que foram todos os passageiros o lanchão foi immediatamente ao fundo, e só então é que de terra fizeram signaes de soccorro! Na faina de salvação tambem se empregou a catraia de pilotos e bote da agencia, a bordo do qual se achava o empregado da mesma o sr. Joaquim Gomes Ribeiro, que prestaram relevantes serviços.

Chamamos a attenção das auctoridades competentes para este facto e estimaremos vêr que se exerce vigilancia rigorosa não só no pessoal como no material que se emprega no serviço de conducção de passageiros. A bordo do *Vega* falleceu depois uma creança de 3 annos sendo o obito verificado pelo medico de bordo e retirada para terra para ser dada á sepultura. A creança já estava doente. Dizem-nos porém, que lhe accelerou a morte o choque soffrido pelo perigo imminente em que se viu! O *Vega* levou d'esta cidade 265 emigrantes.

Cura d'um cancro.—Do *Seculo*, transcrevemos a seguinte noticia que julgamos de interesse:

«Procurou-nos ha dias o sr. D. Bernardo de La Torre, que nos disse que, padecendo d'um cancro na face e dizendo-lhe alguns medicos que aquelle mal era incuravel, apesar de ha tempos já ter feito uma operação, foi consultar em Medina de La Torre uma senhora, D. Mathilde de La Bastida, que applicando-lhe uns pós, de cuja composição guarda segredo, lhe fez sanar todo o mal. O sr. D. Bernardo acha-se felizmente curado, e consultando agora alguns medicos elles foram de opinião que a cura está radicalmente feita e que nada ha agora e recear. O sr. D. Bernardo está muito gratoá sr.ª D. Mathilde de La Mastida,que generosamente como costuma, lhe fez a applicação de tão miagroso remedio.»

Mercado de porcos.—Sobre o assumpto escreve o *Diario do Alemtejo* de 23.

Ha aproximadamente oito annos que vigiamos os importantes mercados de porcos, que é costumes fazerem-se n'este principal centro da agricultura alemtejana, e, para informarmos a verdade, não nos recorda de ver um mercado tão cheio de gado de primeira qualidade e tão desanimado; e um lavrador acreditado, a quem fallámos, sobre o caso estranho, accrescentou — que ha trinta e cinco annos traz gado gordo aos mercados de Evora; e que nunca vio o que hontem succedeu—não se fazer transacção alguma durante o mercado. As nossas informações, porém, davam duas pequenas transacções feitas: uma pequena partida de gado de seis pesos a 3$000 réis, e de outra de gado superior, oito pesos, a 3$150 réis. O gado entrado de todas as classes é talvez superior a 3:000 cabeças. Esperava-se que hontem á noite se fizessem algumas transacçõees, apesar dos compradores de fóra se conservarem n'um retrahimento admiravel. Sahindo nós á noite em procura de indagações nas melhores fontes, soubemos que fóra do mercado, á tardinha, um lavrador vendêra uma partida de gado de primeira classe a 3$000 réis; mais algumas transacções foram feitas a 3$600; mas sommando-as não attingirão a decima parte do gado entrado, esperando-se que as principaes vendas sejam feitas hoje.

Do que houver informaremos. Para a cidade vendeu-se alguma carne, pouca, a razão de 3$300 réis.

PELO ESTRANGEIRO

O novo presidente da republica franceza.—Dissemos já que depois de conhecido o resultado do escrutinio, os socialistas e radicaes provocaram um verdadeiro tumulto, exclamando alguns:

— Outra vez a reacção! Abaixo as mediocridades! Fóra o ladrão! Para a cadeia!

Depois dirigiram se para o sitio em que estava Brisson, cabisbaixo e impassivel, e alli tributaram uma verdadeira ovação ao candidato radical. Meia hora depois de levantada a sessão do congresso, Challemel-Lacour pronunciou um discurso, annunciando solemnemente a Felix Faure que a assembleia nacional o designára para a presidencia da republica e que desde aquelle momento podia exercer os poderes que a lei lhe conferia.

O discurso do novo presidente.—Depois da ceremonia da transmissão dos poderes, grande numero de senadores e deputados dirigiram-se ao novo presidente, a fim de o felicitar. Então Felix Faure pronunciou o seguinte discurso:

«Não posso estar mais emocionado com a grande honra que a assembleia nacional acaba de me conferir. Não procurei a alta missão de que fui investido: comtudo, acceito-a com profundo reconhecimento e com o sentimento dos deveres que ella me impõe. Conhecem-me e não duvidarão por certo que empregarei no cumprimento da minha pesada missão toda a minha energia e dedicação. De agora em diante deixo de pertencer a qualquer partido para me tornar arbitro entre todos. E é n'este espirito que appello, sem distincção de opiniões republicanas para o concurso de todos os representantes da nação. Encontrar-nos-hemos sempre no esforço commum que inspiram o amor da patria, a dedicação á republica, o ouidado da justiça e a preoccupação da sorte de todos os nossos concidadãos, sobretudo dos pequenos e humildes.»

Lavrada a acta correspondente, o novo presidente sahiu do salão acompanhado pelos presidentes do senado e da camara e pelos ministros e subiu para um *landau* fechado, tirado por quatro cavallos, que estava á porta do palacio, escoltado por um destacamento de cavallaria.

A despedida.—A carruagem do presidente, seguida de outras, partiu immediatamente em direcção á estação. N'aquelle momento eccoaram varias salvas de artilheria. De um grupo gritaram:—Viva Brisson! Viva a liberdade! Felix Faure regressou a Pariz em comboyo especial, acompanhado dos ministros. Na estação de Versalhes estavam numerosos grupos que acclamavam o novo presidente.

Chegada a Pariz.—Pariz esteve em socego até ás 4 horas da tarde de 17. A'quella hora começaram a correr noticias do primeiro escrutinio, tornando-se mais animados os *boulevards*. Pelos arredores da estação de S. Lazaro não se podia dar um passo, tal era a multidão que alli se agglomerára. Quando chegou o novo presidente á estação, todas as immediações estavam cheias de gente, difficilmente contida pela cavallaria. A multidão prorompeu em vivas a Felix Faure e á republica. Na estação esperavam o novo presidente o ministro dos estrangeiros Hanotaux e o general Mercier, ministro da guerra.

No Elyseu.—Eram 9 horas e meia da noute quando o *landau* presidencial parou diante do Elyseu. Os salões do palacio estavam brilhantemente illuminados, e os escudeiros vestiam uniforme de gala. Casimir-Perier, rodeado da sua casa militar e dos seus secretarios, adiantou se a receber o seu successor, apertou-lhe as mãos e felicitou-o cordealmente pelo resultado da eleição. Pouco depois o novo presidente deixava o Elyseu e trasladava-se para o edificio do ministerio da marinha, do qual tinha sahido de manhã muito alheio a que seria eleito presidente. Quando entrou nas suas habitações, disse bastante commovido ás pessoas que o rodeavam: «Acabo de passar pelos momentos mais impressivos da minha existencia». Felix Faure estava fatigadissimo e ás 10 horas e meia achava-se já deitado.

A opinião.—A eleição de Felix Faure foi geralmente bem acolhida pelos que não fazem da politica officio, diz um correspondente. Apesar de não ser uma figura saliente da politica franceza, é muito respeitado pelas suas qualidades. Espera-se que exerça as suas elevadas funcções de presidente com a maxima correcção, apesar de se dizer que não terá a necessaria energia e authoridade para resistir á corrente socialista. Os jornaes republicanos moderados confiam em que o novo presidente conquistará em breve a popularidade pela sua distincção, elegancia e generosidade. Pelo contrario a imprensa radical e socialista ataca violentamente o novo chefe do Estado, suppondo que representa um passo mais no caminho da reacção, sendo um perigo para a republica.

Proteccionistas e livre-cambistas.—A *Republique Française*, orgão de Méline, publica um artigo em que declara que o novo presidente foi especialmente apoiado na sua eleição pelos livre-cambistas. Estes ultimos consideram como um grande triumpho a eleição de Felix Faure e a maior das derrotas para os proteccionistas, confiando em que a França voltará em breve ao regimen dos tratados de commercio.

O novo presidente e a imprensa.—Dissemos já como a imprensa franceza recebeu a nomeação de Felix Faure para presidente da republica. Boas impressões por parte da imprensa moderada e pessimistas e extremamente violentas na imprensa radical e socialista. Quanto á imprensa dos outros paizes, diz por exemplo o jornal inglez *Daily News*:

«Um paiz que atravessou e resolveu tão rapidamente similhante crise, não está em vesperas de se lançar nos braços de um salvador. Sem a menor advertencia prévia, a nação é chamada a eleger pelos seus representantes um novo chefe, e elege um cujos precedentes são considerados tanto no estrangeiro como em França um penhor da paz social.» Os outros jornaes inglezes téem quasi a mesma linguaguem.O jornal allemão *Gazeta de Voss*, orgão principal da burguezia liberal de Berlim, aprecia n'estes termos a eleição presidencial:

«Felix Faure é um homem amadurecido pela experiencia, de mãos lavadas conhecendo as necessidades do povo e com capacidade de vêr ao longe. O presidente da republica franceza sabe muito bem apreciar o bem estar economico para ter o gosto de aventuras guerreiras.»

As primeiras impressões na Russia são dadas pela folha *Novosti*, de S. Petersburgo, do seguinte modo:

«Sob o ponto de vista da politica externa,a eleição de Felix Faure é mais tranquilisadora que seria a de Brisson. No interior, a nova presidencia será a continuação da politica republicana moderada de Casimir-Perier, com a influencia preponderante do opportunismo.»

Notas diversas.—Felix Faure é casado e tem duas filhas, uma das quaes é casada com Boné Berge, que faz parte do conselho geral do Sena. O novo presidente, ao assumir o cargo para que foi eleito, encarregou Dupuy, o presidente do ministerio demittido, de entregar á assistencia publica, para os pobres de Paris, 20:000 francos (3:600$000 réis); 500 francos (90$000) a estabelecimentos de beneficencia dos cinco portos militares da França; á repartição de beneficencia

---

128 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

NONA PARTE

HORAS FATAES

XI

A ULTIMA CONFERENCIA

A' mesma hora em que Rodolfo saía do Casino, tres homens estavam parados á esquina da rua das Aguas, d'onde se avistava a casa de Moran,em cujo gabinete se via uma luz esmorecida e indecisa. Como o calor era suffocante e a noite estava agradavel,Moran mandara abrir as janellas, tanto para refrescar um pouco o cerebro dos malevolos pensamentos que frequentemente o assaltavam, como para deixar ver alguem d'aquella casa cuja clausura devia, segundo elle, dar que fallar á visinhança. D'este modo Moran patenteava ao publico os seus habitos irreprehensiveis e deixava-se ver grave, reconcentrado, reffexivo, encerrado em casa ás nove da noite, dedicado aos seus negocios e cheio de serenidade e de modestia. Do sitio em que estavam os tres homens viram-o chegar, collocar o candieiro sobre a meza, dirigir para a rua um olhar vago, e sentar-se depois na poltrona. Os tres observadores eram o commissario, André e Simão o marinheiro.

— Senhores, até logo, disse o musico,a occasião é opportuna e não quero desperdiçal-a. Vou subir, fallar-lhe, rogar-lhe que restitua a Magdalena o que lhe pertence, e em caso de negativa ou resistencia, os senhores farão o que entenderem.

— Perfeitamente.

André separou-se dos seus alliados, e quando já ia a penetrar debaixo do largo portico da casa de Guilherme, ouviu a tropear de um cavallo que pouco depois entrou pelo portão e estacou fazendo resoar as ferraduras sobre as pedras. O cavalleiro era Trindade; André reconheceu-o immediatamente. Rodolfo apeou-se, atirou as redeas ao lacaio, e subiu a escada cantarolando uma aria do *Roberto*.

André voltou a participar ao commissario o que vira,e dirigiu-se depois resolutamente a casa de Moran.

— O senhor Guilherme Moran? perguntou elle ao criado que veiu abrir.

—O senhor não recebe a esta hora.

— Mas está em casa?

— Sim, senhor; mas temos ordem expressa de não deixar entrar pessoa alguma.

— Pois apesar d'essa ordem, eu vou entrar, porque o vi da rua no seu gabinete, e como sei todos os compartimentos d'esta casa, hei de procural-o e encontral-o sem necessidade de ser conduzido á sua presença.

— Queira perdoar, senhor, mas não posso permittir-lhe a entrada, insistiu o criado.

— E eu digo que venho resolvido a fallar-lhe e fallar-lhe-hei.

— Repito-lhe que não entra.

— Ora essa! redarguiu André erguendo a voz e tomando uma attitude energica e decidida, pela qual comprehendeu o criado que não estava tratando com um homem vulgar.

Ouvindo a altercação, mas sem reconhecer André, Rodolfo, que se dirigia ao seu quarto, voltou atraz e chegou até á porta

—Que é isso?perguntou ao criado.

—Que ha-de ser,senhor! é um sujeito que quer á força fallar ao sr. Moran.

— Trindade! disse André, sou eu.

Ouvindo appellidar-se d'aquelle modo, Rodolfo afastou-se rapidamente.

André arredou o criado, e encaminhou-se para o gabinete de Moran.

— Esperal-o-hei á sahida, dizia entretanto Rodolfo, e não ha-de escapar-me.

Ouvindo mexer na porta, Moran dirigiu para alli o olhar.

— Entra, meu extravagante, disse elle,cuidando ser o filho que chegava.

Mas reconhecendo André, estremeceu, ergeu-se um pouco na cadeira e fez-se livido.

— Boa noite, sr. Guilherme, disse o musico.

— André! exclamou Moran fingindo surpreza.

— Basta de farça, senhor. Reservo para outra occasião as offensas pessoaes, a venho fallar-lhe de assumptos que me inspiram mais interesse do que se meus proprios.

— Não te entendo, e menos ainda no tom em que me fallas. Contagiou-te por desgraça a ingratidão de Paulo? Não tens recebido a minha pensão? Não te fiz homem? Serei tão desgraçado que tenha de vêr convertidos *em inimigos pessoaes os meus unicos* protegidos? Mas já comprehendi o que succede: á tua chegada de Italia, viram-te, não os meus inimigos, por que não posso tel-os, mas os que, invejosos da minha honra, e da minha fortuna, intentam arruinar me; tomaste como verdadeiras as suas calumnias e disseste comtigo: Com a justiça que me assiste, vou pedir satisfação a Guilherme Moran. Mas previno-te que, já cançado de cobrar em offensas os meus favores, estou resolvido a não consentir nem uma sequer.

— Sei muito bem como devo conduzir-me.

— Pois bem; dize-me o que pretendes; já sei que vaes fallar-me de tua irmã, d'essa menina susceptivel e vaidosa a quem tenho castigado com a indifferença. Vistel-a? sabes d'ella?

— Não é esse o assumpto principal d'esta entrevista.

— Não? ora essa! qual é então? necessitas dinheiro? não recebeste a pensão? Vamos, falla: dize-me como te deste por Italia, conta me os teus progressos, e sobre tudo diz-me alguma coisa de Rodolfo; porque em verdade a carta em que m'o recommendavas tinha um pouco de novelesco e enigmatico.

— Comecemos por ahi, sr. Guilherme, disse André. Antes de eu nascer, meu pae era um honrado commerciante, muito estimado por toda a gente da terra pela sua probidade.

— Tens provas de que não me esqueci d'elle.

— Quando meu pae morria pobre e esquecido no adro d'uma egreja, tive conhecimento de certa historia que, segundo as palavras do moribundo, poderia serme util algum dia. Terei agora necessidade de referil-a?

— Não, não!

— O que não sabe talvez é que na occasião de meu pae me entregar uma carta para o senhor, deu-me outra e disse-me: Meu filho, ha muito tem tive em casa um caixeiro chamado Guilherme Moran; como todos, foi ingrato para mim, mas talvez quando souber da minha morte vos proteja;se assim praticar, entrega-lhe uma carta que encontrarás *sobre o meu peito* e na qual lhe recommendo Alexandrina; ella necessita de protecção mais do que tu. Antes d'isto vae a Taracon, entra na rua Real, procura o numero 17, e pergunta pela pessoa cujo nome escrevo n'este papel. Guarda est'outro e a tua consciencia te dictará o que deves fazer.

—Não te comprehendo,disse Moran.

André tirou do bolso um papel já amarellado, e leu com voz commovida o seguinte:

«Meu filho: Se Moran te proteger e for honrado, dirige te a Florença logo que tenhas recursos para essa viagem, procura um rapaz chamado Trindade e envia lh'o, dizendo-lhe: Meu querido protector, em cumprimento da recommendação de meu pae, recompenso-lhe os favores que lhe devo, devolvendo-lhe o filho que por tantos annos julgou perdido.»

Moran tremeu e occultou o rosto entre as mãos.

«Mas se não os proteger, continuava, e necessitarem armas para se fazerem respeitar, tu, André, que és forte, vigoroso e justo, não olvides que Trindade é um infame, que o poderás sepultar n'um presidio quando quizeres, porque te faço possuidor das provas de um crime, provas arrancadas á victima na hora de morrer.»

— Isso é falso! isso é mentira! exclamou Moran.

André metteu a mão no bolso do casaco, e entregou-lhe copia exacta dos papeis de que fallava. Guilherme devorou todo o escripto com ancia febril, e depois de um momento de meditação e silencio, redarguiu:

— Enganaram-te, André, enganaram-te!

Ao mesmo tempo escreveu o seguinte com letra miuda mas legivel: «Mister Strey, venha em meu soccorro. André está junto de mim e convém que fique mais segura do que Simão.» Em seguida dobrou o papel e tocou uma campainha.

— A nossa entrevista é demasiado solemne para ser interrompida, observou André.

— Por isso mesmo, vou dar ordem para que não deixem entrar pessoa alguma.

Depois fez esta mesma advertencia ao criado, entregando-lhe ás escondidas o papel que acabava de escrever.

— Senhor de Moran, continuou André, apezar da vantagem que me offerece estes papeis, não penso em abusar d'ella. Sei que Trindade reside n'esta mesma casa sob o nome de Rodolfo, e que o senhor lhe deixa extravaganciar os seus capitaes. Mas vamos a outra cousa. Em 1848 estive com minha irmã em Tarancon, e sabendo o padre Samuel Roberts que eu vinha a Madrid fallar com o senhor, deu-me uma carta para entregar-lhe, na qual lhe supplicava lhe devolvesse a quantia de quatro milhões e trezentos mil reales que o senhor recebera da sua mão; mas o senhor tinha fingido uma quebra, apoderara-se d'aquella fortuna, retinha-a indevidamente, e commerciando com ella chegara a ser verdadeiramente poderoso. Ignorava tudo o orphão a quem pertencia aquelle dinheiro, e acreditou mais tarde achar-se protegido pelo mesmo homem que o roubava!

— André!

— Digo a verdade. Mas, passado tempo, aquelle capitão, conhecido por Paulo Roberts até agora,encontrou sua mãe, e como esta ficou pobre de um para outro dia, venho supplicar-lhe que antes da justiça tomar conhecimento do facto, procure o senhor restituir esses milhões.

— André, replicou Moran sem perturbar-se, estás illudido: eu retive algum tempo esse dinheiro em meu poder, mas depois o padre Samuel e eu liquidamos, saldámos completamente as nossas contas, e por conseguinte não devo cousa alguma.

— Não póde ser, accudiu André, porque o padre Samuel morreu antes de o senhor o tornar a ver.

— Pois bem; vou explicarte o occorrido, mas antes has de permittir-me fechar esta janella porque me vae incommodando o ar da noite.

E antes que o musico se lembrasse de o estorvar, foi á janella e fechou-a pausadamente, para não infundir suspeitas. Simão observava-o da rua.

Depois Moran voltou ao logar que occupara, tirou uma pistola, armou a friamente, e disse:

— Querido André, és uma creança porque para caçar tigres não convém ir a gente metter-se lhes na caverna; por conseguinte vaes deixar esses papeis, dizer-me tudo, fallar-me de Paulo e de Magdalena, e ficar em meu poder emquanto me ponho a bom recato; mas repara bem, que uma só phrase inconveniente basta para eu te fazer saltar os miolos.

André ficou mudo e aterrado. Mas como era valente, passado o primeiro momento de espanto, recobrou toda a sua energia.

— Bem,disse elle, queira disparar; mas lembre-se de que não ha de faltar quem me vingue, porque eu não vim arriscar-me levianamente.

— Nem eu armei a pistola para te deixar ir com esses que podem ser a minha ruina.

E voltando-se para a porta, emquanto apontava o cano da pistola ao peito de André, gritou:

— John! John!...

André não temia por si, mas receiava ver-se despojado dos papeis que levava comsigo, porque perdia todo o direito e toda a prova. Em quanto permanecia sem saber que fazer nem como defender-se, lamentando a demora do commissario e de Simão, abriu-se suavemente a porta,e John entrou sem fazer o menor ruido. A um signal rapido, Moran e Strey precipitaram-se sobre o musico, taparam-lhe a boca, ataram-lhe os braços, apezar dos extraordinarios esforços que elle fazia por libertar-se, e intentaram revistar lhe os bolsos.

— Em quanto lhe tira os papeis, disse Moran a John, eu destruirei as provas de Simão.

E tomando de sobre a meza o manuscripto de John e Rodolfo haviam trazido de casa do marinheiro, tirou a chaminé ao candieiro, approximou o cadorno da luz, e uma espiral de fumo turvou a atmosphera do gabinete.

A' chamma avermelhada e tremula produzida pelo manuscripto, via-se o rosto de Guilherme contraido, transtornado, livido como o de um espectro. O gesto tinha muito de diabolico.

— Victoria, exclamou John: cá está uma carteira!

Moran dirigiu se para o seu alliado, apoderou se da carteira de André com verdadeira ancia e correu de novo para a mesa, com o fim de destruil-a logo que a tivesse examinado.

Entretanto, André permanecia immovel no meio do gabinete.

— Sim, sim, é isto... balbuciava Moran com voz insegura e cavernosa, documentos do nascimento de meu filho... roubou da caixa de Abraham... cartas do pae de André... varios apontamentos... Ah! agora serei completamente feliz, porque a captura de André assegura a Trindade uma fortuna! Agora, John, em quanto cuido de André, tenha a bondade de dizer ao meu criado de quarto que mande atrellar á carruagem de jornada os quatro melhores cavallos de meu filho.

— Mas que vae fazer?

— O quê? fugir... escapar-me... levar André comigo; deixar a Rodolfo o que possa e levar o restante na minha carteira!

— Mas uma sahida tão rapida...

— Sim, sim; é indispensavel!

— Mas como ha de ser?...

— Levando dinheiro nada falta. Quando chegar a França escreverei e disporei o que fôr preciso. Vamos, faça-me este obsequio.

— Eu não posso abandonal-o.

— Pois venha comnosco, e não pensemos mais n'isso. Ande, John,não se demore por Deus!

(*Continua.*)

do Havre 1:500 francos (270$000); e 200 francos (36$000) a cada um dos institutos de beneficencia de Guérigoy, Ruel, Indret, Saint-Romain e Montvilliers. Tambem gratificou com 500 francos (90$000) o cocheiro e trintanarios da carruagem presidencial. A noticia da eleição do presidente foi recebida no Havre com grande alegria, havendo por esse motivo regozijo publico e illuminações á noite. A eleição de Eelix Faure foi conhecida em Londres minutos depois d'ella se ter verificado, e de Londres foi a noticia transmittida para a America do sul pelos cabos das Companhias Eastern, Brazilian Submarine e European ad Pacific no espaço de 6 minutos.

— Diz o *Figaro* que Felix Faure está disposto a constituir os serviços do Elyseu taes como eram no tempo de Carnot. Um general de brigada ou de divisão, talvez um almirante, desempenhará as funcções de secretario geral da presidencia e será ao mesmo tempo chefe da casa militar, que se comporá, como actualmente, de cinco officiaes superiores dos exercitos de terra e mar. Foi Hanotaux, o ministro dos negocios estrangeiros do gabinete Dupuy, quem participou aos representantes das nações em Pariz a eleição do novo presidente da republica franceza. O nuncio trata de fixar, com os outros embaixadores e ministros, o dia em que os membros do corpo diplomatico se apresentarão no Elyseu a fim de serem recebidos pelo presidente. O primeiro decreto que Felix Faure assignou é relativo á expedição a Madagascar, isto é, ao augmento do soldo dos officiaes expedicionarios. Felix Faure assistiu já como presidente ao baile annual dado pelos alumnos da Escola de Saint-Cyr em beneficio do seu cofre de soccorros. O presidente da republica, diz o *Figaro*, não podia fazer melhor estreia. Apresentou-se com as filhas, a solteira e a casada. A primeira vestia uma deliciosa *toilette* branca, e por vezes brilharam-lhe nos olhos lagrimas de alegria. Offereceram-lhe um soberbo leque no qual se via uma dama de Saint-Cyr do tempo de Luiz XIV. Depois de receber affavelmente todas as pessoas que lhe foram apresentadas, o presidente passeou através dos salões, retirando-se á meia noute com a familia. Uma das cousas que mais cuidado está dando a Felix Faure é a formação de ministerio. Os jornaes francezes chegados ultimamente referem-se aos trabalhos iniciados por Bourgeois para formar gabinete, longe de suppôr que se mallograssem completamente, como annunciou o telegrapho. Opportunistas e radicaes luctam por alcançar o poder, tornando se por isso mesmo mais difficil a solução da crise ministerial.

O ultimo acto presidencial de Casimir-Périer.—A sahida de Casimir-Périer do palacio do Elyseu constituiu, no dizer de algumas folhas de Paris, o ultimo acto da sua existencia presidencial, Casimir-Perier deixou o Elyseu na manhã de segunda-feira. Os dias anteriores empregára-os a classificar os seus papeis pessoaes e a fazer mudar os innumeraveis objectos que lhe pertenciam e á esposa.

Antes de partir, Casimir-Perier, quiz despedir-se de todo o pessoal do Elyseu, recebendo por grupos os funccionarios, os agentes da policia especial do palacio e os continuos. A todos os grupos o antigo presidente fez as suas despedidas, agradecendo-lhes a dedicação qae lhe testemunharam durante os sete mezes em que foi presidente da republica. No pessoal do Elyseu ha alguns empregado que entraram em serviço na presidencia de Thiers e que alli téem encanecido.

Depois d'esta despedida, Casimir-Perier, acompanhado da esposa, do seu secretario geral e de alguns officiaes, dirigiu-se para os salões do primeiro andar do palacio, onde apertou a mão aos membros da sua casa civil e militar. A's 11 horas deteve-se diante do pateo de honra um *landau* atrelado a dous cavallos. Quando Casimir-Perier e a esposa entraram para o *landau*, a guarda apresentou as armas, rufando os tambores. Eram as ultimas honras prestadas ao que fôra presidente da republica franceza. Em seguida os cavallos partiram a trote rasgado e pouco depois Casimir-Perier entrava nas suas antigas habitações da rua Nitot.

As mulheres e Casimir-Périer.—Um jornal estrangeiro refere que quando morreu Carnot, Casimir-Périer vacillára muito antes de se apresentar a candidato á presidencia, e que esta hesitação era inspirada pela propria esposa. Em troca trabalhavam para que acceitasse o cargo de chefe de Estado os amigos mais intimos como Burdeau e Raynal. A casa de Perier fôra n'aquelles um perpetuo campo de batalha. Por fim foi a mãe de Casimir-Périer que acabou com as vacillações do filho dizendo-lhe :

— Meu filho, quando o dever manda, não se deve hesitar um só momento.

Incitado por estas palavras, declarou Perier aos amigos que podiam apresentar a sua candidatura ao congresso de Versalhes. Foram, portanto, influencias femininas que levaram Perier ao poder e tambem influencias femininas que determinaram a sua retirada d'aquelle palacio. Ha bastante tempo que a mãe de Perir comprehendia as grandes difficuldades em que se achava o filho. A sua opinião modificára-se completamente, quando a esposa de Casimir Périer, guiada pelo amor que consagra ao marido e pelas inquietações que lhe causavam as ameaças feitas a elle e aos filhos, lhe dizia todos os dias que apresentasse a sua demissão. Pouco a pouco Casimir-Perier acostumou-se a esta ideia, principalmente desde que a morte lhe arrebatou o seu amigo Burdeau, e desde que os radicaes e socialistas iniciaram uma verdadeira campanha de injurias e calumnias contra o chefe do Estado. Na noute de segunda-feira, depois de partirem os ministros que acabavam de apresentar a sua demissão, houve entre Casimir-Perier e a mãe uma scena commovedora. Não querendo entregar-se nas mãos de um ministerio Bourgeois e não podendo dissolver a camara, o presidente insinuou, não sem certa timidez a ideia de se dimittir. A mãe baixou a cabeça. Casimir-Périer comprehendeu, abraçou a mãe e encerrou-se no seu gabinete para pensar na mensagem que tanta sensação fez e tão duros ataques lhe valeu. Comtudo, houve uma pessoa que, ao conhecer o texto da mensagem, se abraçou chorando de alegria e reconhecimento ao presidente. Era a esposa de Perier. Com o seu instincto feminino comprehendera que aquelle documento realisava a aspiração da sua vida afastando para sempre o marido das luctas politicas.

O ex-capitão Dreyfus.—Dizem de Pariz que o ex-capitão Dreyfus chegou na noute de 18 para 19 a La Rochelle para ser trasladado para a ilha de Ré. Era numerosa a multidão que esperava na estação a chegada do condemnado, e quando sahiu rodeado de gendarmes, a indignação popular não teve limites. Centenares de pessoas lançaram-se sobre Dreyfus, maltratando o furiosamente com pauladas, gritando sem cessar: «A' morte o traidor!»

A gendarmeria teve que fazer esforços inauditos para salvar Dreyfus da ira popular, conseguindo, ainda que a muito custo, fazel-o entrar para um carro. No momento em que o carro partiu, o povo apedrejou-o, quebrando todos os vidros. Por fim conseguiu-se fazer afastar o carro e embarcar o preso para o seu destino.

Dissemos já que o ex-capitão Dreyfus, ao ser transportado de Pariz para Rochella, a fim de ser embarcado para a ilha de Ré, onde é o deposito dos condemnados a deportação, fôra maltratado e apedrejado pela muitidão ao sahir da estação de Rochella.

Os jornaes francezes acrescentam que antes da sahir da *gare*, Dreyfus comera no restaurante uma aza de frango, um bocado de presunto de fiambre, bebendo depois uma chavena de café. O ex-capitão trazia no bolso 417 francos (75$000). Antes de ser encerrado na respectiva cellula, Dreyfus foi conduzido á repartição do registro da prisão e alli tornou mais uma vez a declarar que estava innocente e que, se em tres annos não estivesse reconhecida a sua innocencia, então seria o primeiro a desejar a morte. Declarou tambem que comprehendia perfeitamente a manifestação de que fôra alvo, pois que elle faria o mesmo com um traidor á patria.

O conde de Caprivi: um incidente.—O conde de Caprivi continúa a residir em Montreux, na Suissa. Recentemente sobira a uma collina proximo de Montreux, situada a duas horas da povoação e de onde se gosa um panorama soberbo sobre o lago de Genebra. O ex-chanceller observava com curiosidade os conductores de trenós carregados de feno, que guiavam com vertiginosa velocidade os vehiculos pela estrada que vai ter a Montreux. De pé no meio da estrada, Caprivi extusiava-se com a habilidade dos conductores quando surgiu de repente, a todo o galope, do lado opposto, um d'aquelles trenós. O conductor gritou: Arreda! Mas era demasiado tarde, não tendo tempo de fazer parar os cavallos. Em presença do imminente perigo, o ex-chanceller deu um salto para a valleta da estrada, cahindo. Devido a isto, o accidente não teve consequencias desastrosas, apesar do ex-chanceller ficar algum tanto contusionado.

Manifestos.—O telegrapho annunciou que o duque de Orléans dirigiu ao senador francez Buffet, um dos mais fieis e antigos servicores da familia Orléans, uma carta que é uma especie de manifesto dirigido á França, Conhecidos são os principaes pontos d'esse manifesto, em que o duque de Orléans declara que tudo sacrificará pela França, exhorta os seus partidarios a apoiar antes de tudo a ordem, a paz soctal e a França, trabalhando hoje para a sua salvação e ámanhã para o seu engradecimento. Segundo os jornaes fancezes que temos presentes, o manifesto foi recebido em geral com indifferença, deixando-o as authoridades circular com inteira liberdade. Outro manifesto que circulou em Pariz foi o socialista. E' um manifesto violento.

Excentricidade do imperador Guilherme.—Noticiam de Berlim que o imperador Guilherme II mandara construir um pequeno vehiculo em forma do carrinho de mão, na qual se accommoda perfeitamente o material completo de uma imprensa. Servir-se-ha d'essa novidade durante as grandes manobras do outomno para fazer imprimir proclamações e ordens.

«A imitação de Jesus Christo».—Um livreiro londrino adquiriu por uma miseria, 3:600 francos, a collecção unica das edições da *Imitação de Jesus Christo*, reunidas com infatigaveis esforços e trabalho, pelo fallecido bibliophilo Waterton. A collecção comprehende 1199 edições, impressas em quarenta lingoas differentes, e seis manuscriptos que valem mais do que a quantia dada pelo livreiro e que apenas representa, dizem, a despeza feita por Waterton com estampilhas do correio e trasportes para reunir esses volumes. Ora como o livreiro sabe perfeitamente a adquisição baratissima que fez é de suppôr que a conserve intacta até que lhe appareça para venda proposta vantajosa de qualquer bibliotheca publica. No emtanto, a collecção não está completa porque só a França possue 1500 versões da *Imitação*, tanto em prosa como em verso.

Na Suissa.—Continua ainda em Montreux, na Suissa, o conde de Caprivi. Na quarta-feira ultima, trepou a uma collina proxima de Montreux, denominada *Ls Avants*, d'onde se disfructa um panorama soberbo sobre o lago de Genebra. O general observava com curiosidade os conductores dos carros de feno, que guiavam com uma rapidez vertiginosa os seus vehiculos pela estrada que desce para Montreux. De pé, no meio da estrada, o ex-chanceller seguia extasiado a habilidade d'essa gente, quando de subito surgiu a pequena distancia e a todo o galope um dos taes veniculos. O cocheiro gritava: «Attenção! Attenção!» mas era muito tarde e não teve tempo para deter os cavallos. Com um salto prodigioso, o ex-chanceller pôde evitar o perigo, mas foi cahir n'um ribeiro. Felizmente da queda apenas lhe resultaram umas contusões sem importancia.

Suicidio dramatico.—Raul Toché, um dos mais espirituosos *vaudevellistes* parisienses matou-se ha dias d'uma maneira altamente dramatica. Foi na noite de quarta-feira ultima que elle tomou a resolução de se matar, escrevendo varias cartas, entre as quaes uma ao seu colladorador Blum, explicando-lhe as causas que o impelliam ao suicidio. Ia, dizia elle, afogar-se na cascata de Chantilly: o logar onde fosse encontrado o seu *pardessus* designaria o sitio d'onde se atirara á agua. E effectivamente, na manhã seguinte, Toché sahiu da casa em direcção á *gare* do Norte onde tomou o comboyo para Chantelly, mas em vez de se afogar na cascata, foi despedaçar os miolos nas margens do lago da Reine-Blanche. N'esse lago, á profundidade de alguns centimetros, foi encontrado o cadaver d'aquelle que era um dos mais espirituosos *vaudevellistes* francezes. A morte pela balla nevia ter precedido a queda na agua: o corpo foi collocado sobre um banco, d'uma granja proxima e ahi se verificou que a balla, entrando pela direita na caixa craneana, sahira pela esquerda, perfurando-a de lado a lado.

As causas do suicidio. — Até á data das ultimas noticias, a unica rasão para explicar esse suicidio dramatico, que impressionou vivamente o mundo dos theatros e da imprensa parisiense, é a falta de dinheiro. E isto mesmo declarou claramente Toché nas cartas que escreveu á esposa e ao seu amigo Bium. Fôra forçado, dizia elle, a recorrer a usurarios que o tinham explorado d'uma maneira indigna e um d'elles, especialmente, contribuira para lhe activar a ruina. Note-se que Toché teve por muito tempo as boas graças da fortuna. Desde muito moço, ganhou muito dinheiro quer no theatro, quer na imprensa, e ha annos o pae deixou-lhe por morte uns 60:000 francos do rendimento. Mas Toché era jogador, jogador desenfreado, e por isso a herança paterna foi depressa dissipada. Depois vieram algumas infelicidades no theatro, que lhe diminuiram os rendimentos, mas sem que porisso elle reduzisse as suas despezas. Foi então que o desgraçado *vaudevilliste* recorreu aos usurararios. No emtanto Raul Toché recebia ainda direitos de auctor bastante importantes e ganhava 1:800 francos por mez tanto no *Gaulois*, onde fazia, *secção tkeatral*, como no *Echo de Paris* onde escrevia pequenas chronicas phantasistas. Não estava portanto, reduzido á miseria: muito longe d'isso.

Uma captura. — O credor que Toché accusava de principal causador da sua ruina é um tal Taminde la Tour, Blum, collaborador amigo dedicado do fallecido, tendo em seu poder papeis que compremettem altamente o tal usurario, requisitou a captura d'elle, o que se fez. Sujeito a um interrogatorio do juiz de instrucção, não lhe fôram favoraveis as declarações feitas. Tamin de la Tour, além de ter arrastado Toché a uma louga serie do emprestimos d'uma usura escandalosa, especulando com a paixão que lhe sentia pelo jogo, é tambem culpado d'um grande numero de *escroqueries*.

Envenenamento pelo rapé.—A Sociedade das Sciencias Medicas tem-se ultimamente occupada de um assumpto de summa gravidade. Trata-se de estudar certos casos de envenamento produzidos pelo uso do rapé, que teem tido resultados fataes, segundo observações feitas pelos srs. drs. Sousa Martins e Virgilio Machado. Agora mesmo, morreu na enfermaria de Nossa Senhora do Carmo, do hospital Estephania, a labadeira Isabel Maria, de 33 annos, sendo a morte attribuida á mesma causa. Parece que as propriedades toxicas são communicadas ao rapé pelo involucro de chumbo destinado a conserval-o fresco. Se assim é, urge acabar com tão perigoso contacto.

A marinha de guerra na Allemanha. — Dizem de Berlim que o imperador Guilherme offereceu á bibliotheca do reichstag um album contendo uma série de desenhos feitos pela sua propria mão, representando os typos dos principaes navios de guerra das armadas franceza, americana e japoneza. Além dos desenhos, Guilherme II escreveu algumas notas e observações que demonstram a sua vontade de augmentar a marinha de guerra allemã.

Os anarchistas.—Dizem de Roma que um anarchista assassinára em Milão o representante do ministerio publico junto do tribunal de appellação. O assassino pedira para fallar á sua victima, dando a entender que desejava fazer-lhe importantes revelações e foi n'essa occasião que lhe vibrou duas punhaladas, matando o instantaneamente. O anarchista foi preso. Ao principio declarou que se chamava Attilio Bellochio, mas depois veio a saber-se que se chama Realini.

— Em Barcelona foram presos alguns anarchistas que parece estar implicados no attentado do theatro Liceo de que foi principal author o justiçado anarchista Salvador Franch.

Apparelho curioso.—Assim se póde dizer de um apparelho que o seu inventor destina a virar as folhas do papel de musica, evitando assim ao executante o ter de suspender a musica que está tocando. O engenhoso apparelho adopta-se facilmente a qualquer estante por meio de dous ganchos. E' automatico, acciona se com o pé e compõe-se de agulhas que fazem voltar a folha, uma haste a todo o cumprimento da lombada do livro e umas reguas sustentando a musica na estante. Basta carregar em um pedal para a pressão do ar fazer virar a folha.

Os bibliophilos.—O bibliophilo inglez Watterton conseguiu reunir uma collecção unica das edições do célebre livro *A imitação de Christo*.

Pela sua morte esta edição foi vendida por 1:300$000, preço bastante irrisorio, pois a reunião da collecção custára a Watterton muito maior somma havendo seis manuscriptos que valiam mais que a quantia paga pelo comprador. A collecção comprehende 1:199 edições impressas em quarenta linguas differentes, sendo algumas em portuguez.

Varias noticias. — Em Pariz, segundo um recenseamento recente, ha 2:153 medicos, 1:090 parteiras, 960 pharmaceuticos e 68 cirurgiões dentistas.

— O governo russo resolveu crear junto dos principaes consulados nos paizes orientaes, pharmacias, dispensarios e hospitaes para os subditos e protegidos russsos. Nos paizes musulmanos, além do pessoal masculino, haverá em cada hospital uma mulher medico.

— De 13 a 25 de junho proximo deverá celebrar-se em Londres a primeira exposição iuternacional das industriaes que se occupam do fabrico dos instrumentos musicos.

— Dizem de Genova que o capitão francez Romani, condemnado na Italia por espião, fôra transferido, a seu pedido, para S. Remo, por causa do seu mau estado de sande.

— Falleceu em Pariz, Raul Thoché, auctor de varios *vaudevilles* muito populares na capital franceza.

— Segundo um jornal allemão, a França accedeu o annexação do Congo á Belgica, reservando o seu direito de preempção no caso de que a belgica venha um dia a vender a sua colonia.

— Os organisadores da exposição de Bordeus, que se deve realisar n'este anno, acabam de requerer ao governo francez a authorisação de crear uma estampilha de correio especial durante a exposição. Bordeus quer seguir o exemplo do que se praticou na America com o centenario de Christovão Colombo, e em Portugal com o centenario do Infante D. Henrique.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O MAR

Quantas emoções, quantas idéas desperta em nós a contemplação do mar! Quando se avistam os seus horisontes diáphanos, quando se observam os seus movimentos constantes, quando se experimentam as suas tempestades desfeitas, quando se escutam os seus bramidos horrisonos, a alma oscilla-nos, debate-se no calefrio sublime, fica absorta, extasiada; —porque o mar é o que existe de mais grandioso e formidando, de mais solemne e soberbo em toda a vastidão do planeta. A transparencia de sua superficie que parece um fragmento do céu e excede em brilho um crystal veneziano; o azul de suas aguas que assemelha uma liquefação de torquezas; a phosphorescencia de suas ondas que recorda uma pulverisação de diamantes; os raios intensos do sol, que lhe extrahe faiscas de ouro e os reflexos suaves da lua que lhe finge arabescos de prata; as suas frescas brisas e as espumas referventes, as suas conchas nacarinas e as suas fulvas areias, as suas algas verdes e os seus roseos coraes, as suas cavernas esponjosas e as suas plantas exquisitas, os seus abysmos insondaveis e os seus peixes variadissimos: e depois, as suas cerrações medonhas e as suas borrascas furibundas, as suas restingas traiçoeiras e os seus naufragios tremendos, os urros do vagalhão que esbraveja e arrebenta em serras e gritos da maruja que se lhe afunde e sepulta nas voragens; e, por sobre tudo isto, a immensidade, a uniformidade, o infinito, tocando-se, continuando-se, confundindo-se, perdendo se n'aquellas interminaveis amplidões, oh! o mar é na vida da natureza o que melhor define e mais se approxima á vida do espirito; —é por suas inspirações e grandezas e contraste e tragedias o que melhor caracterisa e mais se apropria aos sonhos da phantasia, aos matizes do sentimento, ás profundidades da idéa, aos éstos do desejo, aos apertos da dôr, aos repellões da desgraça, á poesia e á sciencia, á saudade e á esperança do homem.

Assim se explica e comprehende porque o mar tem sido sempre o grande fermentador do genio, o grande reflector da crença, o grande factor da historia, o grande impulsor e conductor da civilação humana. N'elle se remiraram as cultissimas cidades asiaticas, egypcias e gregas que foram o luatre e o mimo dos povos antigos. Por elle peregrinou Homero, repetindo os seus immortaes hexámetros e junto d'elle discorreu Platão pronunciando os sens dialogos divinos. As suas vozes sonoras adestraram a lingua de Demosthenes e as suas tépidas virações afinaram a harpa de David. A crima das suas vagas serviu de fundo ao theatro de Eschilo, de mortalha ao corpo de Sapho e de alfombra ás procissões helenicas. Nas suas praias lourejantes cantou Virgilio como um propheta, e nas suas ribas contornadas prégou Jesus Cristo como um Deus. Por cima do mar esteiraram os apostolos para evangelisar as gentes; á beira-mar foi escripto o Apocalypse, e nas calagens do mar viu o discipulo amado desenharse a imagem da Virgem pura. Em frente do mar concebeu o Dante os mais excelsos tercetos da sua genial epopéa catholica, e tracejou Camões as mais harmoniosas estancias do seu colossal poema da navegação oceanica. Do anilado seio do mar surgiu aos olhos do Gama a mysteriosa Asia recingida de brocados e coalhada de perolas, e aos olhos de Colombo a joven America resoendente de perfumes e toucada de brilhantes.

Das entranhas palpitantes do mar nasceu a romantica Veneza; e no Lido de Veneza, á hora melancholica do sol posto, ao toque cadencioso de *Angelus* até o vulcanico poeta da duvida, da desesperança e da orgia, até o proprio Byron bello e pervertido como Satan —tomado de deliquios celestes, cahiu arrobadamente em joelhos, chorou, orou e, atravez das lagrimas e das preces, elle o incredulo, elle o sensualista, contemplou a mãe do Verbo, adorou a mulher santa, que se estampava na retina retina extasiada; deslisando-se sobre as aguas do mar, aureolada pelas purpuras do occaso, envolta em ceruleo manto, seguida da candida pomba, com as mãos postas no seio extremoso, como que avocando a si todos os mortaes, todos os filhos seus, que, áquella hora bemdicta do amor, lhe estendiam os corações abrazeados e os braços supplicantes, desde os escolhos do Adriatico aos areaes do golpho persico ás ilhas do occeano pacifico, ás florestas do novo mundo; das florestas do novo mundo, aos desertos da Lybia, a partir das nações do occidente e a seguir pela Italia, Grecia, pelo Egypto, pela Syria, pela China, pela Oceania, pelas duas Americas e pelas colonias européas—formando de tribu a tribu, de região a região, de archipelago a archipelago, de continente a continente, um côro de eternas orações circuitando gloriosamentente o planeta n'um zodiaco de crenças rutilantes, de perennes e dulcissimas harmonias.

ALVES MENDES.

VARIEDADES

AS MACHINAS PARA VOAR

São conhecidas as experiencias feitas, o anno passado, proximo de Berlim, por um allemão de nome Otto Lilienthal, com um apparelho que inventou para voar. Tendo-se lançado, munido do seu apparelho, do alto de uma torre que mandára construir no cimo de uma pequena collina, despenhou se, em vez de voar, ficando gravemente ferido em resultado da quéda. Este desastre não é, porém, o primeiro que haja succedido a amadores de aviação. Outros houve, e alguns até fataes, pois terminaram pela morte dos inventores.

A proposito vem recordar as tentativas que se téem feito para conseguir a construcção de um apparelho com o qual se possa voar, e os resultados de taes experiencias.

O primeiro homem voador que se confiou á atmosphera munido de um par de azas e que tambem ficou gravemente ferido, foi um francez, um senhor da côrte de Luiz XV, o marquez de Bacqueville. Em um bello dia do anno de 1742, o marquez annunciou que partiria do seu palacio, situado em Pariz, no caes dos Théatinos, ao canto da rua dos Santos-Padres, e que iria cahir nos jardins das Tulherias, depois de haver atravessado o Sena. A' hora fixada, o marquez appareceu a uma varanda com o seu par de azas, e até com dous pares, tendo um nos braços e outro nas pernas. Uma miniatura da epoca apresenta o marquez cortando o espaço. Uma multidão enorme enegrece o caes e o parapeito da ponte, sulcando o rio numerosos barcos. O homem voador leva um vestuario muito justo, vendo-se as suas quatro azas em fórma de largas folhas de lotus, agitando a atmosphera. As narrações do tempo dizem que essas azas eram simillhantes «ás que levam os anjos». O certo é que as taes azas não conseguiram levar o marquez para as regiões celestes, porque atravessando penosamente o caes, foi o inventor cahir sobre um dos barcos das lavadeiras que n'essa epoca existiam ao longo do caes dos Théatinos,

A historia não diz de que modo foi tratado, ou maltrado o grande senhor, que não receiára metter-se em uma aventura tão arriscada. A verdade é que o apparelho de que se munira era dos mais rudimentares, como o fôra tambem o de um serralheiro chamado Besnier, que teve a honra de ser mencionado no grave *Journal des Sçavants*, de 12 de dezembro de 1678 e que tambem sonhára conquistar o céu.

«Besnier, diz o referido jornal, não pretende poder elevar-se da terra, por meio da sua machica, nem sustentar-se muito tempo no ar, mas assevera que partindo de um lugar mediocremente elevado, passaria facilmente um rio de uma largura consideravel, o que já tem feito em varias distancias e diversas alturas.» A gravura junta á memoria explicativa do *Journal des Sçavants* apresenta o serralheiro voador, na attitude de um homem que «nada» na atmosphera, tendo nas espaduas duas hastes terminadas, á frente e atraz, por duas palhetas, das quaes as posteriores são ligadas ás barrigas das pernas.

De Groof, cujo fim dramatico vamos descrever, tinha, como o marquez de Bacqueville, sonhado voar pelos ares. Para esse fim imaginára um apparelho em fórma de caixilho rectangular, de madeira, no meio do qual se conservava de pé, manobrando essas azas de dez métros de comprido cada uma, que se elevavam e abaixavam, sob a acção de molas de *caoutchouc*, como as de uma ave gigantesca. Como a machina do allemão Lilienthal, o apparelho tambem tinha uma cauda. Uma primeira vez, em Bruxellas, o homem voador havia-se feito amarrar a um balão que o tinha elevado a uma pequena altura, da qual descera sem perigo. Uma segunda vez, em Londres, o balão elevára se a 1:000 pés. De Groof desprende-se e chegou a terra são e salvo, tendo apenas quebrado algumas baleias da sua ave phantastica. Da terceira vez a ascenção devia ser lhe fatal. A 9 de julho de 1874 partiu do parque de Crémornorne e desprendeu-se do balão a 300 pés de altura. A multidão viu o infeliz precipitado de cabeça para baixo, cahindo no meio da calçada, em Robert-Street, na Chelsea, proximo da loja de um droguista. Os assistentes arremessaram-se sobre o apparelho, arrancaram as azas, que despedaçaram, dividindo os bocados entre si, como se distribue a corda de um enforcado. De Groof, moribundo, expirou quando o transportavam para o hospital. Vinte annos antes, em 1854, um

outro homem, voador, Leturr, que se prendia a um pára quédas, fez-se elevar tambem aos ares, no mesmo parque de Crémorne. Por uma falsa manobra do aereonauta, foi arremessado contra as arvores e ahi se despedaçou do mesmo modo, morrendo como annos depois havia de succeder a Grorof. Ultimamente téem-se realisado experiencias mais scientificas e mais dignas de attenção, de machinas voadoras de genero da de Maxim, que tem introduzido verdadeiros aperfeiçoamentos n'estes apparelhos.

NOTICIARIO

Estado grave.—Agravaram-se os padecimentos da respeitavel mãe do sr. Bispo Conde, o que forçou o ex.mo prelado a partir para Carregosa onde actualmente se acha.

Pomposa festividade.—A'manhã celebra-se no formoso templo de Jesus a costumada festividade em honra do Senhor Jesus Crucificado, que se venera no seu respectivo altar. Consta a festa de missa solemne, acompanhada a orgão e vozes pelas distinctas professoras do conceituado collegio de Santa Joanna e de sermão de manhã e de tarde pelo revd.° sr. Arthur Ernesto das Neves Barreira, digno prior do Bôlho, e um orador talentoso que já alli tivemos o gosto de ouvir e admirar. A egreja, como sempre, ostentará uma decoração esmerada.

Hotel Commercial.—Muda por estes dias para uma das melhores casas da rua Anselmo Braamcamp, antiga Costeira, este conceituado estabelecimento local. A casa, que tem boas accommodações e é nova, tem sobre tudo a vantagem de ficar n'um dos pontos mais concorridos e mais hygienicos da cidade.

Policia correccional.—Com uma concorrencia numerosa, effectuou-se hontem, no tribunal d'esta comarca, a audiencia de policia correccional em que foi julgado o editor do *Povo de Aveiro* por offensas á camara municipal de Lisboa.

Foram advogados—da accusação o distincto causidico lisbonense, sr. dr. Lopes Vieira, que fallou com a elegancia de forma e de palavra que lhe são peculiares; e da defeza o illustrado advogado d'esta comarca, sr. dr. Duarte Rocha, que fez tambem uma oração digna dos seus meritos. O reu foi condemnado a 30 dias de prisão e 30$000 réis de multa, de que recorreu.

Audiencia geral.—Verifica-se no dia 29 do corrente a unica audiencia geral d'este trimestre, sendo julgado o reu Thomé dos Santos Carrancho, d'Ilhavo, da edade de 80 annos, accusado d'homicidio voluntario.

Attentado revoltante.—De Alquerubim acabam de nos communicar o seguinte:—Commetteu se aqui um attentado, que revoltou toda a gente séria d'esta freguezia. Do edificio do hospital, que se andava a construir a expensas do fallecido e benemerito cidadão Domingos Lopes, de Pardos, tem sido roubado tudo o que alli havia, como portas, janellas, caixilhos e madeiras que estavam promptas a ser empregadas, isto no espaço do tempo decorrido desde o fallecimento d'aquelle bemfeitor. Porém nos dias 20 e 21 d'este mez é que o caso passou a excesso de roubalheira inaudita, pois chegaram alli a juntar-se mais de 100 pessoas, homens, mulheres e creanças, uns a arrancar e outros a conduzir os soalhos, enchameis e barrotes de carvalho! chegando o descaro a tal ponto que já fallavam em cortar as vigas e madeiramento do telhado, pois o edificio achava-se quasi concluido. Houve um individuo, que, indignado com tamanha selvageria, deu parte d'isto ás auctoridades, e em consequencia já se acham aqui 12 guardas da policia civil d'essa cidade, que teem tido sob sua vigilancia José Abreu, Augusto Serrano, Manuel Barroso, Rosa Quinta, José Pinhão, Anna Quinta, Maximino d'Almeida, um filho de Miguel Pinó, e outros. Deram-se-lhe buscas ás casas e foram encontradas escondidas as madeiras debaixo de palha, mettida em poços, etc. De tudo se levantou auto para se formar o processo, sendo de esperar que venha força de cavallaria para coadjuvar a prisão de muitos criminosos, que, segundo consta, já teem um *patrono* d'aqui a... protegel-os...

Feira de Março.—Já se anda a preparar o terreno do Rocio para se poder começar o abarracamento para a importante feira que se realisa n'esta cidade em 25 de março proximo.

Estragos.—São muitos os que o temporal causou nas estradas, sendo uma das que mais soffreu a que d'esta cidade conduz á barra. Nas mottas da nossa ria tambem ha muitos e importantes roubos.

Horror!—De Caminha dizem-nos em 25:

«Incendiou-se uma casa na serra de Arga, onde se achava apenas uma creança. Aos gritos da infeliz, acudiu sua mãe, que, não podendo soccorrel-a, precipitou-se nas chammas, morrendo ambas.»

Horrivel!

Despachos administrativos.—Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Joaquim d'Azevedo Medeiras Lima, nomeado administrador do concelho de Caminha.

Agostinho da Costa Nogueira, nomeado administrador substituto do concelho do Fundão.

Izidro da Cruz Maltez, exonerado a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Elvas.

Julio Decima Krohn, subdito norueguez, naturalisado portuguez.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

Eduardo Peixoto Menezes Coelho, nomeado sub-delegado do procurador regio em Louzada.

Manuel Bento da Rocha Gomes, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio em Ponte da Barca.

Leandro José Gomes de Barros, nomeado sub-delegado do procurador regio em Taboaço.

José A. N. da Silua Carvalho, conservador privativo do registo predial em Torres Novas, declarado nos termos de ser substituido por um ajudante permanente.

José Carlos da Silva Geada, nomeado ajudante permanente do conservador em Torres Novas.

Possidonio José da Silva Marçal Senior, contador e distribuidor em Castello Branco, declarado nos termos de ser substituido no officio.

Possidonio José da Silva Marçal Junior, nomeado para servir o officio do contador e distribuidor em Castello Branco, no impedimento de Possidonio José da Silva Marçal Senior.

José de Lacerda Pereira, exonerado, como requereu, de juiz de paz de Calheta (Santa Catharina), comarca da ilha de S. Jorge.

Antonio Pinto da Silva, nomeado escrivão de paz d'Oliveira de Frades, comarca de Vouzella.

José Augusto C. da Silva Cardoso, juiz municipal em Mortagua, comarca de Santa Combadão, licença por 30 dias.

Domingos Manuel d'Oliveira, contador e distribuidor em Moura, licença por 60 dias.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

FEIRA DE MARÇO

AVEIRO

A Camara Municipal do concelho d'Aveiro previne todos os negociantes que queiram concorrer a esta feira, que deverão fazer ao arrematante do abarracamento, José Gonçalves Moreira, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro proximo, directamente ou por intermedio d'esta Secretaria, a requisição das barracas que desejem, designando os lanços que pretendem. Desde que o não façam até áquelle dia, não terá o arrematante obrigação de fazer-lhe as barracas pelo preço da arrematação.

Aveiro e Secretaria Municipal, 20 de janeiro de 1895.

O secretario da Camara,
Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande.....	40:000$000
Immediata.....	12:000$000
Terceiro.....	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇÃO DO OURO

PROPRIETARIA DA

FABRICA DE FUNDIÇÃO DO OURO

SITA EM LORDELLO DO OURO—RUA DO ALEIXO

PORTO

A **Fabrica de Fundição do Ouro** acha-se dotada de novas e importantissimas machinas auxiliadoras do trabalho, que a tem habilitado para construcções rapidas e da maior importancia para as necessidades das nossas industrias e da nossa agricultura.

Tem construido machinas de vapor de varios systemas, estando em construcção os n.os 102 a 104 e caldeiras geradoras de vapor dos n.os 112 a 114. Estes numeros são a prova mais convincente dos creditos adquiridos pela **Fundição do Ouro** como constructora d'obras mechanicas da maior importancia, e attestam que os seus trabalhos não desmerecem no aperfeiçoamento devido a essas construcções.

As prensas todas de ferro, de grande pressão (250:000 kilos) **para extrahir azeite do bagaço das azeitonas** acabam de receber um importante melhoramento, que faz subir o parafuso mais rapidamente, livre do roquete.

Ainda até hoje fabrica alguma tem construido prensas que tirem o merecimento a estas.

Porto, 26 de setembro de 1894.
O director gerente e fundador da fabrica,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.
O secretario
José Murinello.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.° 10—1.° andar

AVEIRO

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane, sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua antes de tomar, para facilitar a deglutição.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 e 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio Rocio, 59, 1.°.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho.sphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, *i.* de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniat o de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Biancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CAMBISTA TESTA

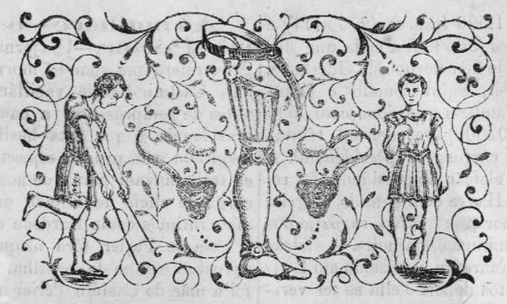
78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa



UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.°—PORTO.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.